

Revista do Pastor

www.supremoconcilio.org.br

Edição 6 | Março 2014

ITEJ

A IGREJA EM PEQUENOS GRUPOS CELULARES

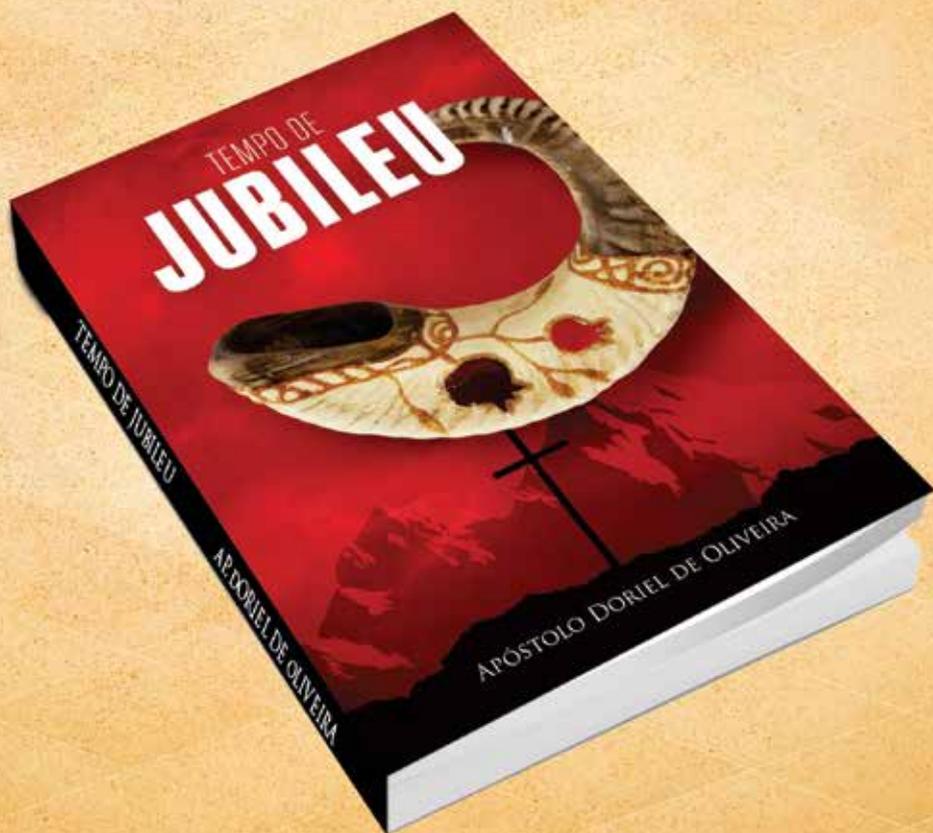
PAG.07

ENCOSTE O OUVIDO
PAG.16

E MAIS

Deus Usa Pessoas Improváveis. CONFIRA PAG.25
Credibilidade, a Moeda Mais Valiosa da Liderança. CONFIRA PAG.32

TEMPO DE JUBILEU



Faça seu pedido pelo fone

(61) 34517204

www.catedraldabencao.org.br

As Bênçãos do Jubileu

Meus queridos irmãos e irmãs, quero lembrá-los que estamos no ano de 2014. Este ano é para nós o ano das bênçãos, porque é o ano do Jubileu.

Deus preparou um ano chamado Jubileu para comemorar a liberdade de uma nação e a Igreja Casa da Bênção no Brasil completa 50 (cinquenta) anos, portanto, precisamos comemorar e nos alegrar com este evento.

Mas o que é Jubileu?

A palavra Jubileu tem origem no hebraico “yovel” que significa “chifre de carneiro”, uma espécie de instrumento de sopro, também conhecido como “shofar” que foi utilizado para anunciar o ano festivo.

Deus determinou este ano para dar a oportunidade de um recomeço. De acordo com as Escrituras Sagradas, a cada 50 anos ouvia-se o toque do “shofar” anunciando que o Ano do Jubileu havia chegado, trazendo Libertação e Restauração aos cativos.

“Então, no décimo dia do sétimo mês, farás soar fortemente a trombeta; no dia da expiação fareis soar a trombeta por toda a vossa terra.

E santificareis o ano quinquagésimo, e apregoareis



liberdade na terra a todos os seus habitantes; ano de jubileu será para vós; pois tornareis, cada um à sua possessão, e cada um à sua família.

Esse ano quinquagésimo será para vós jubileu ...”Lv. 25.9-11.

Este é o ano do perdão, da restituição, da liberdade espiritual para todos que estão escravos do pecado, da doença do vício e demais confusões.

Muitas são as bênçãos especiais que Deus tem concedido a todo o seu povo e em todas as Igrejas “Casa da Bênção”. Mas este ano, as bênçãos serão triplicadas, por isso você precisa acreditar que nós estamos no ano do Jubileu, o ano da segurança espirituale ma-

terial porque Deus assim nos prometeu.

Para participar destas bênçãos existem duas coisas que você precisa saber: OBEDECER e CRER.

O capítulo 25 do livro de Levítico apresenta uma série de bênçãos que Deus prometeu aos que creem e obedecem o seu decreto. Aqui estão algumas delas:

1- Perdão das dívidas: no dia 10 do sétimo mês ao toque do shofar, iniciaria o ano do jubileu, Deus ordenou que toda dívida fosse quitada, independentemente do valor. Lv. 25.9-10

2- Restituição das propriedades: todos que haviam perdido suas propriedades naquele dia

a receberiam de volta. Lv. 25.13

3- *Liberdade para os escravos: todos os escravos seriam libertos. Lv. 25.10*

4- *Bênçãos triplicadas: Deus promete bênçãos triplicadas para os que comemorarem o ano jubilar. Lv. 25.21*

5- *Segurança: o Senhor promete que eles habitarão em segurança se tão somente obedecer a seus estatutos. Lv. 25.18*

6- *Ano de resgate: Deus deu uma ordem ao seu povo: resgate a terra, resgate os escravos, resgate o pobre, parentes ou resgate a si mesmo. Lv. 25.47-49*

Precisamos compreender que este será o ano de resgatar tudo que foi perdido. Este é Ano do Jubileu para a “Igreja Casa da Bênção”, isto significa que há esperança em Deus e podemos crer que é tempo de restauração, nossa dívida foi paga, o Senhor nos libertou e restituiu o nosso crédito diante de nosso Deus (Cl 2.14; 1Jo 3.21-22)

O Jubileu lembrava libertação e já apresentava as boas novas. É preciso entender que o Senhor Jesus veio para cumprir a Lei e cumpriu em si mesmo o Jubileu do Antigo Testamento, nos deixando um legado do seu reino; portanto, se atentarmos para o que diz o profeta Isaías ao falar de Jesus, é possível compreender os benefícios concedidos no ano do Jubileu.

O Espírito do Soberano Senhor está sobre mim porque o Senhor ungiu-me para

“

Precisamos compreender que este será o ano de resgatar tudo que foi perdido. Este é Ano do Jubileu para a “Igreja Casa da Bênção”, isto significa que há esperança em Deus...

”

”

levar boas notícias aos pobres. Enviou-me para cuidar dos que estão com o coração quebrantado, anunciar liberdade

aos cativos e libertação das trevas aos prisioneiros, para proclamar o ano da bondade do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; para consolar todos os que andam tristes, e dar a todos os que choram em Sião uma bela coroa em vez de cinzas, o óleo da alegria em vez de pranto, e um manto de louvor em vez de espírito deprimido. Eles serão chamados carvalhos de justiça, plantio do Senhor, para manifestação da sua glória. (Is 61. 1-3) – NVI

O Ano do Jubileu da “Igreja Casa da Bênção” nos convida a reconhecer que Deus nos ama e nos dá a oportunidade de anunciar as boas novas de Salvação aos contritos de coração a fim de que recebam o perdão e proclamem junto conosco que este é o ano aceitável do Senhor!



Apóstolo Doriel de Oliveira
Servo do Senhor Jesus

Editorial

Queridos pastores!

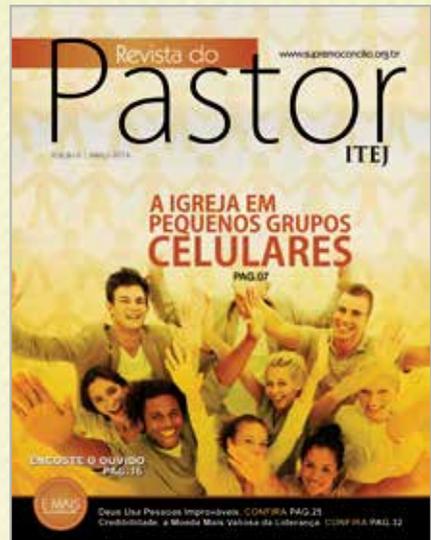
É com imensa alegria que apresentamos a revista O Pastor deste trimestre.

Nosso tema fala da necessidade de nossas igrejas por todo o Brasil. Temos ouvido muitos líderes, pastores por todas as partes deste nosso país. Quando faço minhas viagens como representante do Supremo Concílio tenho a oportunidade de atender pastores e suas necessidades.

O que os líderes mais desejam é uma visão de crescimento e edificação para a nossa igreja. Não querem somente campanhas, mas um projeto sólido, que atenda as necessidades de suas igrejas, que as faça crescer, e que também consolide o que já foi conquistado.

Por isso, nesta edição da revista O Pastor, trouxemos matérias sobre crescimento e consolidação, matérias que nos ajudarão a avançar em nosso serviço à igreja do Senhor.

Chamo sua atenção para a matéria do Missionário Palaroni, sobre o Trilho do Vencedor, que nos ajuda a entender o processo de crescimento e edificação como um todo. E matérias que



falam sobre Discipulado e Mentoreamento. Enfim, essa edição está muito especial e tenho a certeza que vai abençoar a sua vida e seu ministério.

Um abraço carinhoso!



Missionário Sérgio Affonso
Diretor da Revista do pastor

ÍNDICE



13

Casas que transformam o mundo!

18

Mentoreamento: O nosso maior legado!

22

Oito dicas para que os pequenos grupos funcionem bem

25

Deus usa pessoas improváveis para realizar coisas impossíveis

29

Carvalho Puro

37

Como resolver conflitos do grupo pequeno

40

Quando as plantas do conforto murcham

41

Milagres interiores

Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus
Conselho Editorial

Presidente: Doriel de Oliveira, **Vice-Presidente:** Jair de Oliveira, **Vice-Presidente:** Wilson Ribeiro, **Vice-Presidente:** Jaime Caieiro
Diretor Administrativo: Antônio Carlos Palaroni, **Diretores Financeiros:** Arcentik P. Dias, Jefferson Figueiredo **Secretários:** Marcus A. Galdino, Fábio A. de Oliveira, Sérgio Affonso dos Santos **Conselho Fiscal:** José Geraldo da Fonseca, Antônio Marcos de Souza, Edmar Machado Lima, Moisés Roberto de Oliveira, Carlos Roberto Lopes | **REVISTA DO PASTOR** | **Colaboradores:** Wilson José Ribeiro, Jair de Oliveira, A. C. Palaroni, Ministério Sergio Affonso (Stenio Façanha, Eduardo Moreira, Rafael Affonso e Edmilson Silva), **Diagramação, Arte Final e Capa:** Anderson Carvalho Rodrigues (61) 8496-1486, **Ilustração:** Laercio Cavalcanti **Fotografia:** Flávio Carques, Shutterstock **Impressão:** Gráfica Conceitual (61) 3552.3014, www.graficaconceitual.com.br | **Redação Revista do Pastor** | **Endereço:** A/E 4 e 5 – Setor F Sul – Taguatinga – DF – CEP: 72-0125-500 | **Fone:** (61) 3451-7200

A Igreja em Pequenos Grupos Celulares

A única esperança para o mundo



Ao desejarmos o crescimento da igreja, e acredito que qualquer pastor ou queira, é necessário termos a motivação correta em nosso coração. Em momento algum Jesus e os apóstolos buscaram sucesso pessoal, comparação e disputa quanto ao crescimento ou o uso da igreja para fins próprios, a única motivação que deve fazer mover o nosso chama-

do é a salvação de um mundo perdido, mas amado por Deus. Infelizmente nas mãos de alguns a esperança tem se a vergonha do mundo, enquanto somos um pequeno rebanho o coração é fiel, puro e consagrado à visão do Espírito, porém quando crescemos comemos do fruto do sucesso e então nossos corações se abrem para o mal que não conhecíamos, e a igreja se torna massa espiritual de

manobra de um coração corrompido em busca das mais diversas possibilidades de realização pessoal, financeira e política.

No ano de 2000 estava eu e um grupo de pastores no aeroporto de Guarulhos em São Paulo aguardando o momento do embarque rumo à Colômbia para juntos participarmos de uma conferência de crescimen-

to de igreja. Em dado momento nossa conversa foi interrompida pelo Miss. Jair de Oliveira com o seguinte questionamento: Por que queremos pastorear uma igreja com milhares de pessoas? Após um longo silêncio embarcamos e a resposta ficou guardada em cada um de nossos corações, creio que iríamos divergir muito em nossas respostas naquela tarde, eu mesmo teria dado uma resposta equivocada. E você qual seria sua resposta? O apóstolo Paulo disse que os pastores acabam adquirindo motivações diferentes na expansão do reino, mas ele o fazia de boa mente, com a motivação correta.

Existem, ao ver algumas evidências que sinali-

zam para o propósito correto de crescimento no coração de um pastor, e o primeiro deles a se destacar é o desejo que ele nutre pela sua maturidade espiritual. Infelizmente a história tem mostrado no decorrer dos anos o quanto é nocivo à igreja estar debaixo de um pastoreio de homens imaturos e sem sujeição à autoridade posta por Deus sobre a vida dele direcionando-o por caminhos que ele ainda não conhece, portanto antes de crescer a igreja o pastor deve crescer. Nunca uma igreja terá uma visão maior do que a do seu pastor, no máximo igual a dele, Jesus disse que o discípulo pode chegar ao nível de seu mestre, mas nunca além dele, portanto igreja só pode ter e ser o que o pastor tem e faz. Aqui começa então nosso problema com o crescimento da igreja; como querer algo que eu não sei como fazer, onde fazer e quando fazer.

Nesta matéria tratarei exclusivamente daquilo que tenho vivido, praticado e experimentado nos últimos 13 anos da minha vida como pastor local da igreja de Santos-SP, de uma igreja de campanhas diárias. Iniciamos a partir dos meados de 2000 a atualização da igreja para o modelo primitivo encontrado em Atos dos apóstolos, nas cartas paulinas e nas



epístolas universais, a igreja reunida em pequenos grupos celulares nas casas durante a semana, e aos domingos nos prédios de celebrações. Devido a fatos internos e externos, vou omiti-los por ora, tive que reinventar a roda de novo, o sistema que administra as células, e isto me custou nove longos anos, mas hoje entendo o porque de tudo isso, as experiências obtidas me preparam melhor para ajudar meus irmãos que buscam um novo tempo em seu ministério. O que levei 13 anos para alcançar, 2700 membros em janeiro de 2014, igrejas que temos tido do pastor a confiança de ajudá-los nesse mesmo processo, fazem em bem menos

“

*Aqui começa
então nosso
problema com o
crescimento da igreja;
como querer
algo que eu não sei
como fazer,
onde fazer e quando
fazer.*

”



tempo.

Em primeiro lugar quero compartilhar com você o trilha do vencedor, ela facilita o crescimento espiritual de cada salvo desde a sua chegada ao corpo de Cristo até o despertar dos dons espirituais no serviço do reino.

TRILHO DO VENCEDOR

A Igreja Casa da Bênção de Santos, busca dar a cada pessoa que a ela se agrega pela féem Jesus um caminho para o seu crescimento espiritual. De um salvo até alcançar o propósito de

Deus para sua vida, liderar uma célula de oração Jesus em cada lar, existe um caminho a ser percorrido. A este caminho damos o nome de “Trilha do Vencedor”.

A seguir você tomará conhecimento desta jornada vitoriosa desde a primeira estação (início) até a última (chegada). Em cada uma destas estações o novo salvo imprime em sua vida as verdadeiras marcas espirituais de Cristo ao alcançar sua maturidade espiritual.

MEUS PRIMEIROS PASSOS COM JESUS

Imediatamente à oração de arrependimento dos

pecados e confissão da fé em Jesus o novo salvo receberá a visita de um apascentador em sua sua casa para juntos iniciarem o processo de firmar sua caminhada com Jesus. Por quatro semanas ele será ministrado com o livro Meus Primeiros Passos com Jesus (A C Palaroni), afim de iniciar com firmeza sua nova vida. Os temas são:

ENCONTRO COM O AMOR DE DEUS

Todo encontro resulta em uma experiência positiva ou negativa. Um encontro com o amor de Deus provavelmente acaba em uma grande experiência positiva de transformação de vida. Num período de 48hs (sábado à tarde até domingo a tarde) todos que fizeram os “Meus Primeiros Passos com Jesus” estarão em um retiro onde conhecerão o Senhor “conforme diz as escrituras”. Os princípios bíblicos para viver uma vida de vencedor é apresentada a eles de forma muito amorosa e poderosa. A grande maioria, ao voltar para casa, o faz já decididos pelo batismo. Durante este período telefonemas e torpedos serão recebidos pela pessoa periodicamente. Os temas ministrados são:

CURSO DAS ÁGUAS

Após o retorno do En-

contro com o Amor de Deus, por três semanas a pessoa é ministrada com Curso das Águas (A C Palaroni) em sua casa pelo mesmo apascentador, e a última ministração é feita no prédio da igreja por um dos pastores de liderança. O propósito desta fase é esclarecer dúvidas e responder perguntas de cada um. Durante este período telefonemas e torpedos também serão recebidos pela pessoa periodicamente.

BATISMO

Seguindo o mandamento de Jesus “aquele que crer e for batizado será salvo”, o batismo deste novo crente acontece no primeiro domingo de cada mês. O batismo é a porta de entrada no cristianismo de maneira pública.

CURSO DE CRESCIMENTO ESPIRITUAL - CCE

Nenhuma grande construção permanecerá de pé por todo o tempo superando as intempéries da natureza caso não tenha um bom alicerce. O fundamento determina o seu tamanho e sua durabilidade. Toda verdade é paralela, o que éno mundo natural é também no mundo espiritual, portanto na vida espiritual esta verdade é a mesma. Se não tivermos uma boa base de conhecimento seremos devastados pela ig-



norância.

O Curso de Crescimento Espiritual (CCE) consiste em ministrar o conhecimento de doutrinas básicas da Bíblia a serem praticadas pelo salvo vencedor, afim de que ele possa corrigir as deformações deixadas pelo pecado, e por meio de experiências marcantes recriar a imagem original de Deus em sua vida. O CCE tem duração de quatro meses com uma aula por semana, é um

bom tempo para crescer, avançar e comprometer-se de vez com Jesus, é uma experiência inesquecível.

ENCONTRO DE PRINCÍPIOS BÍBLICOS

Esta é mais uma estação importantíssima na jornada rumo a uma vida de vencedor. Sexta-feira à noite e durante todo o dia de sábado o salvo será como barro nas mãos do grande oleiro

(Deus), aqui ele passará pelo processo de viver de acordo com os padrões e normas estabelecidos por Deus como forma de vida diferenciada do resto do mundo. O encontro de princípios bíblicos é como quando os israelitas saíram do Egito, e ao sopé do monte Sinai receberam os mandamentos para que fossem diferentes das demais nações da terra, e tivessem a benção do seu Deus.

CURSO DE TREINAMENTO DE DISCÍPULOS - CTD

O trilha do vencedor passa pelo CTD, uma estação intermediária onde se descobre que todo membro do corpo de Cristo, como no corpo humano, possui encargos. Quem está em Jesus agora faz coisas novas. Um salvo não deve ser apenas salvo, mas salvo com encargos em sua nova vida. Este curso dará ferramentas para evangelizar, consolidar, liderar, orar pelos enfermos e oprimidos com eficácia. Durante os quatro meses de formação os encargos são colocado por Deus no coração do salvo.

REENCONTRO

O reencontro acontece na semana seguinte ao término do CTD em lugar retirado, de sexta-feira à noite ao domingo à tarde. As minis-

Discípulo de Jesus
 • Liderando
 • Apascentando
 • Consolidando

CMD
 Curso de Multiplicação de Discípulos
 + Encontro de Santidade
 +
CTP
 Curso de treinamento Pastoral

TODO MEMBRO TEM UMA FUNÇÃO NO CORPO DE CRISTO, DESCUBRA SEU TALENTO AQUI.

trações acontecem no campo da alma e seus ressentimentos, a principal trava usada por Satanás para impedir o fluir de Deus na vida do salvo vencedor. É uma experiência das mais fortes, pois vem trazendo para fora da alma, como um vômito, todo lixo que está lá depositado pelo inimigo há anos.

CURSO DE MULTIPLICAÇÃO DE DISCÍPULOS - CMD

O último curso no trilho do vencedor, o CMD ensina a liderar uma célula de oração com muita clareza e unção de Deus, como fazer

visitas com êxito em qualquer situação, preparar um mensagem bíblica, cuidar das ovelhas do Senhor e formar a base de discípulos do líder.

ENCONTRO DE SANTIDADE

Com o encontro de santidade chegamos a estação final do trilho do vencedor. Em lugar retirado num final de semana todos os líderes de células estarão fazendo uma aliança de santidade, consagração e compromisso genuíno de suas vidas ao encargo dado por Deus a eles.

COMO COMEÇO?

Não acreditamos em uma edificação rápida e de crescimento da noite para o dia. Não estamos tratando de uma simples estratégia de crescimento, mas da edificação de uma obra que entrará na eternidade. Infelizmente muitos pastores, atualmente, desprezam o trabalho dos pequenos grupos celulares porque o tomaram unicamente como meio de crescimento rápido da igreja, e não como modelo da igreja primitiva. Uma mudança de valores e princípios deve começar a ser processada na mente da igreja a partir dos líderes e obreiros, foi o que Moisés fez quando foi ao Egito resgatar o povo hebreu, primeiro ele comunicou sua missão e visão aos líderes e em seguida a todo o povo.

Tenho orientado aos pastores primeiramente buscar algum outro pastor que já esteja vivendo a realidade em sua igreja dos pequenos grupos

com sucesso, não tente fazer nada sozinho sem supervisão e direcionamento de alguém que já passou por onde você passará.

Um estudo feito em Atos dos apóstolos deve ser feito semanalmente ministrado pelo pastor da igreja aos seus líderes e obreiros por um período de 8 semanas focando o estilo de vida da igreja primitiva com temas tais como: vida de oração - comunhão entre os irmãos - relacionamento - reuniões nas casas - reuniões no templo - etc... Estes temas transformarão o pensamento dos líderes quanto ao modelo da igreja primitiva que está sendo adotado pela igreja local. Sempre no final de cada estudo fazemos a pergunta: Quantos gostariam que nossa igreja fosse como esta dos apóstolos?

Finalizado o estudo, o pastor e todos que fizeram o estudo de Atos, mergulharão num encontro com o amor de Deus num fim de semana. O encontro será ministrado pelo seu pastor de cobertura espiritual.

Na segunda feira após o encontro esta equipe recebe treinamento básico e específico para iniciarem as primeiras células de oração na casa dos irmãos. A partir desta primeira fase segue-se o trilho naturalmente com os demais irmãos da igreja, e aqueles que ainda não são salvos, mas já estão frequentando uma célula de oração Jesus em cada lar.

Deus restaurou sua igreja no modelo do Novo Testamento. A combinação das reuniões de celebração com as células não é uma ideia humana, se não o modelo que as Escrituras e a história demonstra ser o sistema de Deus para o crescimento de sua Igreja.

“
Não acreditamos em uma edificação rápida e de crescimento da noite para o dia. Não estamos tratando de uma simples estratégia de crescimento, mas da edificação de uma obra que entrará na eternidade.
 ”

Casas que transformam o mundo!

Cristianismo como estilo de vida, não como sucessão de eventos religiosos



Bem antes de serem chamados de cristãos dava-se aos seguidores de Jesus Cristo o nome de “o Caminho”. Um dos motivos era que eles literalmente haviam encontrado o caminho de como se vive. O cerne da igreja cristã não é apropriadamente espalhado

por uma série de eventos religiosos em recintos eclesiais reservados especialmente para encontros com Deus, oferecidos por clérigos profissionais. Pelo contrário, está em questão o estilo de vida profético dos seguidores de Jesus Cristo no dia a dia, que como famílias extensas espiritual-

mente ampliadas respondem a perguntas formuladas pela sociedade – justamente no local em que isso é mais decisivo: EM CASA.

De casas que são igreja para igrejas nas casas

Desde os tempos do novo testamento não existem mais algo como a “única casa de Deus”. Deus não vive em templos erguidos por mãos humanas. É o povo de Deus que constituiu a igreja. Por essa razão a igreja está em casa no exato lugar em que as pessoas estão: nos lares. É ali que os seguidores de Cristo partilham a vida no poder do Espírito de Deus, tomam refeições em conjunto e muitas vezes nem mesmo hesitam vender propriedade particular repartindo as bênçãos materiais e espirituais com a obra de Deus. Instruem-se sobre como se inserir melhor enquanto ser humano, nas leis espirituais constitutivas de Deus em meio à vida prática – e justamente não por meio de palestras professorais, mas de modo dinâmico, no estilo de pergunta e resposta. É ali que oram, são batizados com o Espírito Santo e profetizam uns aos outros. É ali que podem deixar cair a máscara e até confessar pecados, porque conquistaram uma nova iden-

tidade coletiva pelo fato de se amarem mutuamente, apesar de ser conhecerem e constantemente tornarem a si perdoar e se aceitar.

Primeiro a igreja tem de encolher, antes que possa crescer

A maioria das igrejas cristãs simplesmente é grande demais para realmente proporcionar espaço para a comunhão. Foi assim que se tornaram “comunidades sem comunhão”. As comunidades eclesiais do novo testamento eram invariavelmente grupos pequenos, com cerca de quinze a vinte pessoas. O crescimento não acontecia pelo inchaço aditivo, formando comunidades eclesiais grandes, estacionárias e que

“

A maioria das igrejas cristãs simplesmente é grande demais para realmente proporcionar espaço para a comunhão.

”

lotavam catedrais com vinte a trezentas pessoas, mas pelo crescimento multiplicativo da amplitude, apresentando características de um movimento. As igrejas nos lares se subdividiam quando atingidos o limite orgânico de cerca de quinze a vinte pessoas. Esse crescimento multiplicativo pela base possibilitou aos cristãos que também se congregassem para reuniões celebrativas que abrangiam a cidade toda, como por exemplo, no pátio do templo em Jerusalém.

Em comparação com isso a congregação cristã típica de hoje é um triste meio termo: estatisticamente ela não é mais uma igreja no lar, mas tão pouco já é um evento celebrativo. Dessa maneira, ela perde duas dinâmicas imaginadas pelo seu inventor: a atmosfera familiar dinâmica e relacional ou em mega-evento eletrizante, com efeito e sucção.

Do sistema de um pastor único para a estrutura de equipe

Igrejas nos lares não são conduzidas, por exemplo, por um pastor, mas acompanhadas por um obreiro e por um dono de casa sábio e atento à realidade. As igrejas nos lares são interligadas em rede, formando movimentos, pela conexão orgânica dos obreiros, que circula “de casa em casa” pelas igrejas como um saudável sistema de circulação sanguínea. Nessa atividade as pessoas com dons

apostólicos e proféticos (Ef. 4.11-12; 2.20) desempenham um papel fundamental.

Sem dúvida os pastores são uma parte importante de toda a equipe, porém não podem ser toda ela, foram chamados também “para capacitar os santos para o serviço”. Seu ministério precisa ser complementado pelos outros quatro ministérios, do contrário as igrejas não apenas sofrem de enfermidades e carências espirituais, devido à dieta unilateral, mas igualmente os próprios pastores não conseguem mover nada, ficando impedidos de se realizar em sua vocação.

Das formas organizadas para as formas orgânicas de cristianismo

O “corpo de Cristo” é linguagem figurada para um ente profundamente orgânico e não para um mecanismo organizado. Localmente a igreja consiste de uma pluralidade de famílias espirituais extensas, que estão organicamente interligadas em uma rede. A maneira como cada igreja está ligada à outra constitui uma parte integrante da mensagem do todo. De um máximo de organização com um mínimo de organismo é preciso passar novamente para um mínimo de organização com o máximo de organismo. Até aqui o excesso de organização muitas vezes sufocou o organismo “corpo de Cristo” como uma camisa-de-força por medo de

que algo pudesse dar errado. Contudo, medo é o oposto da fé, não representando exatamente uma virtude cristã sobre a qual Deus desejasse edificar sua igreja. O medo visa controlar – a fé sabe confiar. Por isso, controlar pode ser bom, mas confiar é melhor.

O corpo de Cristo foi confiado por Deus às mãos fiéis de pessoas que possuem um dom carismático especial: são capazes de crer que Deus ainda mantém o controle da situação quando elas próprias já o perderam há tempo. Sem dúvida o ecumenismo político e as hierarquias denominacionais tiveram sua chance de mostrar resultados no passado, mas não obtiveram êxito. Hoje é necessário criar redes regionais e nacionais que se baseiam sobre a confiança, para que formas orgânicas do cristianismo possam ser novamente desenvolvidas.

Não mais levar o povo à igreja, mas a igreja ao povo

A igreja está se transformando de volta, saindo de uma estrutura do “vinde” para uma estrutura do “ide”. Uma das conseqüências é que não se tenta mais levar as pessoas à igreja, mas a igreja até as pessoas. A missão da igreja jamais alcançará seu alvo se meramente adicionar acréscimo à estrutura existente. Ela unicamente acontecerá em termos multiplicativos por meio da

expansão das igrejas na forma de fermento, inclusive entre grupos da população que ainda não conhecem a Jesus Cristo.

A igreja volta para casa

Qual é o lugar mais simples para uma pessoa ser santa? Ela se esconde atrás de um grande púlpito, e trajado com túnicas sagradas, prega palavras santas a uma massa sem rosto, desaparecendo depois em seu gabinete. E qual é o lugar mais difícil e, por isso mais significativo para uma pessoa ser santa? Em casa, na presença de sua família, onde tudo o que ela diz e faz é submetido a um teste espiritual automático e conferido com a realidade. Ali todo o farisaísmo devoto está irremediavelmente condenado à morte.

As parcelas mais significativas do cristianismo fugiram do enraizamento na família como lugar flagrante do fracasso pessoal para salões sagrados, onde se celebram cultos artificiais bem afastados do cotidiano. No entanto, Deus está em vias de reconquistar novamente para si as casas como locais de culto. Dessa forma a igreja retorna novamente as próprias raízes, ao lugar de onde ela procede a um movimento de igrejas nos lares. Assim, a igreja volta literalmente para casa. Na última fase da história da humanidade, pouco antes do retorno de Jesus Cristo, fecha-se o círculo da história da igreja.

Quando cristãos de to-

“

*No entanto,
Deus está em
vias de reconquistar
novamente para
si as casas como
locais
de culto.*

”

dos os segmentos sociais e culturais, de todas as situações de vida e denominações sentirem em seu espírito um eco nítido daquilo que o Espírito de Deus diz à igreja, eles começarão a funcionar claramente como um corpo, ao ouvir globalmente e agir localmente. E deixarão de pedir que Deus abençoe o que fazem e começarão a fazer o que Deus abençoa. Na própria vizinhança se congregarão em igrejas nos lares e se encontrarão para os cultos festivos que abrangem a cidade ou região toda.

Você também está convidado a aderir a esse movimento aberto e dar a sua própria contribuição. Dessa maneira provavelmente também a sua casa há de ser uma casa que transforma o mundo.

Extraído de “Häuser, die die Welt verändern” de Wolfgang Simson – pags. 9 a 17

Encoste



Posicionei o meu ouvido encostado no corpo do meu violão. Então surpresa! Independentemente de quanto a música se enfurecia, eu ainda podia ouvir o meu violão. Isso, porém, não aconteceu porque o som do meu violão ficou mais alto. Aconteceu porque o meu ouvido chegou mais perto do violão.

Há algum tempo atrás li uma história que me chamou a atenção. Ela falava sobre se aproximar, para ouvir melhor.

Hoje vou falar em um encontro de jovens. Hoje cedo, quando eu estava tocando meu violão, o homem do som tocava um rock pauleira, o tipo de música que faz você sentir seu coração tremer a cada batida da batera. Tentei afinar o violão concentrando-me mais ainda, mas isso não ajudou. Meu violão não combina com amplificadores e não tínhamos afinadores digitais, então tive que fazer isso do modo antigo – simplesmente ouvindo.

Posicionei o meu ouvido encostado no corpo do meu violão. Então surpresa! Independentemente de quanto a música se enfurecia, eu ainda podia ouvir o meu violão. Isso, porém, não aconteceu porque o som do meu violão ficou mais alto. Aconteceu porque o meu ouvido chegou mais perto do violão.

Quando nós pastores queremos saber notícias sobre a nossa congregação, o que fazemos?

Falamos com todos individualmente no começo do culto, na entrada da igreja e perguntamos se vão bem? Apertamos suas mãos e lhes damos um sorriso, então tudo

fica bem!

Se tivermos poucas pessoas na igreja fica mais fácil, conhecer e ouvir todo mundo. Mas qual pastor quer ficar com um pequeno rebanho? Se o rebanho cresce, fica mais difícil a tarefa de conhecer a cada um com dedicação.

A questão vai mais além que atender alguém com um problema que busca a nossa ajuda. Como conhecer as pessoas antes mesmo que o problema esteja instalado?

A resposta é simples: aproximando-se para ouvir melhor! Sabemos que seria impossível aproximar-se de todos, o tempo todo e com essa dedicação.

Então, se precisamos nos aproximar para “sentir” de perto e todas as pessoas precisam dessa atenção, o que devemos fazer?

Aproximar-nos de um grupo pequeno de pessoas, dar-lhes a nossa atenção, os nossos ouvidos, nossos ombros para que chorem, nosso abraço para reconfortá-los, nossas palavras para animá-los. Assim como Jesus fez, devemos fazer também. Assim como Paulo fez, façamos também.

“Eu fiz com que eles te conheçam e continuarei a fazer isso para que o amor que tens por mim esteja neles e para que eu também esteja unido com eles.” João 17.26

“
**A questão
vai mais além
que atender
alguém com um
problema
que busca a nossa
ajuda.**”

“Tome os ensinamentos que você me ouviu dar na presença de muitas testemunhas e entregue-os aos cuidados de homens de confiança, que sejam capazes de ensinar a outros.” II Timóteo 2.2

Quando você cuida das pessoas com carinho e atenção, partilhando com elas a vida de Cristo, elas amadurecem e tornam-se aptas a fazer o mesmo com outros também.

Cada pastor poderá “ouvir de perto” o seu rebanho, mesmo que ele seja muito grande, pois os ouvidos dos seus discípulos serão os seus ouvidos, se algo estiver desafiado eles “afinarão”,

mas se houver algo além da capacidade deles, trarão até o pastor que cuidará dos casos mais difíceis.

“Mas você deve esco-

lher alguns homens capazes e colocá-los como chefes do povo: chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez. Devem ser homens que temam a Deus, que mereçam confiança e que sejam honestos em tudo. Serão eles que sempre julgarão as questões do povo. Os casos mais difíceis serão trazidos a você, mas os mais fáceis eles mesmos poderão resolver. Assim será melhor para você, pois eles o ajudarão nesse trabalho pesado. Se você fizer isso, e se for essa a ordem de Deus, você não ficará cansado, e todas essas pessoas poderão ir para casa com as suas questões resolvidas. Moisés aceitou o conselho de Jetro.” Êxodo 18.21-14

O que estou falando aqui nada mais é que princípios estabelecidos pela palavra de Deus. Por mais dedicado que seja o pastor, não poderá cuidar de muita gente. Da maneira como ensina a palavra de Deus podemos ser pastores dedicados, que apascentam multidões, sem perder ninguém e acrescentando novos ao rebanho.

A resposta para “ouvir de perto” o seu rebanho é o disciplinado. Cuide de um grupo com excelência e esses cuidarão de outros com excelência e assim por diante, num processo contínuo e constante.

Mentoreamento: O nosso maior legado!

“Precisamos de alguém que acredite em nós, permaneça conosco, nos guie e apresente Cristo para nós. Precisamos de apoio, da sabedoria, do exemplo e da força de um mentor. Precisamos do seu sorriso, de seus abraços, de sua repressão e de suas lágrimas”

Acredito ser esse é o maior benefício de instruímos de outro indivíduo. Ao fazê-lo, estamos deixando uma herança àqueles que virão. Enquanto o Senhor não volta, mais cedo ou mais tarde, todos nós passaremos desta vida. Isso é certo. O que temos de pensar então, é: qual será o nosso legado? A maioria das pessoas responde a essa pergunta elaborando um testamento. Mas, amigo, o testamento cuida apenas dos bens dispensáveis que acumulamos na terra. A pergunta mais pro-

funda é: qual será o nosso legado pessoal para a próxima geração?

Não faz muito tempo, um senhor chamado Walter morreu na cidade de Filadélfia. Walter tinha muitos familiares, mas nenhum deles famosos. Não possuía muitos bens, porque, apesar de aposentado, o seu salário de fabricante de parafuso nunca lhe permitira excessos. Não deixou livros ou qualquer outra obra literária, pois completara apenas a 6ª série. Em suma, a morte de Walter não mudou o curso da humanidade.

Duvido que seu obituário no jornal tenha ocupado mais que uma ou duas linhas.

Mas acredite, aquele homem continua tendo um impacto profundo no cristianismo. E foi só isso que ele sempre desejou. Quando jovem, Walter fundou uma classe de escola dominical para meninos. Não era muito grande e a congregação da igreja de que fazia parte também não era digna de nota. Contudo, dos treze alunos da classe de Walter, onze entraram para o serviço cristão, muitos dos quais ainda trabalham para

o Senhor. Eu sei, porque sou um deles.

É isso que chamo de legado! Mas não aconteceu por acaso. Walter criou um legado investindo na vida de meninos que precisavam de um professor, um mestre, um amigo, uma figura paterna. Assim é o mentor; uma pessoa que ajuda a outra a desenvolver-se e crescer. Pode ser através de um relacionamento formal, como entre o professor e o aluno, ou num relacionamento informal, como no de Walter e seu grupo de garotos. Em cada caso, o mentorear é manter um relacionamento no qual uma pessoa investe de si mesma na vida de outro.

Era isso que Deus estava pedindo a Elias que fizesse, pois Israel precisaria de um profeta depois que Elias partisse. Creio que a aplicação disso aos nossos dias é que Deus está convocando a mim e a você para sermos mentores, porque ele precisará de outras pessoas dispostas a servi-lo depois que partirmos.

E a necessidade nunca foi tão grande. Consideramos, por exemplo, o fato de que 40% das crianças dos Estados Unidos acham-se separadas de seus pais biológicos. David Blankenhorn, em seu livro *Fatbrless America* (América órfã), divulga os resultados dessa pesquisa. Enquanto no ano de 1950 a figura do pai estava ausente em apenas 6% das famílias, hoje essa taxa subiu para 24%. A verdade é que em muitos bairros de periferia nas grandes cidades a figura do pai está completa-

mente extinta!

Quem será o exemplo de figura paterna para esses meninos? Quem os ensinará o valor da palavra de um homem? Quem ensinará o que é ser um homem, para os meninos que se encontrarem na mesma situação em que me vi quando criança? Graças a Deus tive o Walter que me ensinou. Sem ele eu poderia ter vivido, morrido e passado a eternidade sem Cristo, e ninguém teria se importado. Mas o que sou hoje devo em grande parte à influência desse homem.

Mas não são apenas as crianças de lares desajustados que precisam de mentores. Até mesmo os filhos de boas famílias precisam de ajuda. Eu e Jeanne, minha esposa, gostamos de pensar que demos aos nossos 4 filhos tudo do que precisavam na vida. Mas se formos realistas, temos de admitir que isso não é verdade. É uma tarefa impossível. Não importa quanto os pais são zelosos. Todos os pais, até os melhores precisam de ajuda de outros adultos pra ensinar aos seus filhos aquilo que eles não podem passar-lhes. Falamos dos talentos que eles não possuem, dos hábitos que não cultivarão, da sabedoria que lhe falta, das experiências que não tiveram. É esse papel que um mentor pode preencher.

E nas igrejas há uma necessidade enorme de mentores. Como professor de seminário, tenho tido o privilégio de observar os futuros líderes cristãos lutando para vencer a

“

A pergunta mais profunda é: qual será o nosso legado pessoal para a próxima geração?

”

batalha. Mas, anos atrás, descobri algo que me perturbou profundamente. Notei que poucos desses alunos tiveram mentores. A maioria deles tem a mesma história para contar: “professor, nunca tive ninguém que me desse o exemplo. Nunca tive alguém cujos passos pudesse seguir”.

Ouçó o mesmo depoimento dos integrantes do movimento Promese Keepers (“Os cumpridores de promessa”), do qual tenho a honra de fazer parte. Pude falar desse assunto em diversas conferências e retiros para treinamento de líderes e vários deles dizem: “daria qualquer coisa para ter um mentor. Quem se dispõe?”.

Percebo com júbilo que há um desejo crescente de um relacionamento entre mentor e o pupilo, mas perturba-me a ausência da figura do mentor em nosso meio porque é através desse relacionamento que os crentes crescem e alcançam maturidade. Infelizmente existe

ainda a falsa impressão de que o melhor meio para que os crentes se tornem espiritualmente maduros é matriculá-los em cursos sobre maturidade espiritual. Oferecendo-lhes livros sobre o assunto. Ensinando-lhes as passagens bíblicas que exemplificam a maturidade. Marcamos pesquisas e trabalhos. Não há nada de errado com tais coisas. Mas a verdade é que o crescimento espiritual raramente resulta da assimilação de informações.

Se não fosse assim, poderíamos ter transformado o mundo há muito tempo, pois já publicamos milhões de livros. Mas assim como conhecer a Cristo requer relacionamento, o crescimento em Cristo também o requer. E um mentor é aquele que melhor pode ajudar-nos nesse relacionamento com o Senhor. Isso se deve ao fato de que a maioria das pessoas não precisa ter mais conhecimento. O que precisamos realmente é deixar que outros nos conheçam. Não precisamos de mais regras para seguir, precisamos de fato é que alguém nos ajude nisso. Precisamos de alguém que acredite em nós, permaneça conosco, nos guie e apresente Cristo para nós. Precisamos de apoio, da sabedoria, do exemplo e da força de um mentor. Precisamos do seu sorriso, de seus abraços, de sua repreensão e de suas lágrimas.

Creio que foi isso que Elias deu a Eliseu. As escrituras não descrevem detalhadamente o relacionamento, mas gostaria

de ressaltar três maneiras pelas quais Elias mentoreou o seu sucesso, e com isso ensinou a fórmula àqueles que precisam influenciar a geração mais jovem.

Em primeiro lugar, Elias tomou a iniciativa. O versículo e I Reis 19.19 é claro: “Partiu, pois, Elias dali e achou a Eliseu, filho de Safate...” gosto dessa atitude. No ato de obediência à instrução de Deus, o profeta foi procurar Eliseu e o encontrou lavrando o campo. Então Elias lançou o seu manto sobre ele, um gesto que simbolizava que Eliseu o sucederia. Elias agiu. Não esperou que

Eliseu o procurasse. Não pensou: “eu sou o mestre. Se esse rapaz quiser seguir os meus passos vai ter que me procurar e pedir minha ajuda”.

Não; ele foi atrás de um sucessor. E quando o encontrou não escondeu suas intenções.

O mundo de hoje necessita de gente assim. Como eu já disse, aonde quer que vá, escuto a mesma pergunta: “onde posso arranjar um mentor?”

E ao mesmo tempo ouço os mais velhos perguntando: “como é que eu posso ajudar?”

Será que não é óbvio? Mas a verdade é que se os mais velhos não tomarem a iniciativa, haverá poucos relacionamentos entre mentor e pupilo. Por quê? Porque muitos pupilos se sentem constrangidos. Receiam pedir ajuda. Alguns receiam rejeição. Outros nem mesmo se sabem candidatos. Por isso, quando uma pessoa mais velha toma a iniciativa, é dado o pri-

meiro passo para que se forme ali um sólido relacionamento.

Mas gostaria de contar um segredo. Muitos daqueles que possuem as qualidades de um mentor, sentem-se intimidados pelo processo de mentorear. Muitos se encontrarão no banco de reserva pensando: “Não tenho nada a oferecer. Não tive educação formal. O que é que vou dizer?”

Mas quem tem alguma experiência de fé, quem aprendeu lições na vida, possui muito mais a oferecer do que imagina. Lembramos que mentorear não é uma questão de transferir informação, mas uma questão de caminhar com a pessoa e auxiliá-la em seu crescimento.

Lembro-me de um dos meus alunos, anos atrás que sempre se sentava numa carteira da primeira fila durante minhas aulas. Fazia perguntas sem parar, algumas das mais inteligentes que já ouvi. Depois da aula vinha conversar comigo e perguntava mais e mais. E se encontrava no corredor, não deixava passar oportunidade de aprender ainda mais. Ao mesmo tempo, seus trabalhos e pesquisas mostravam não apenas um profundo interesse no assunto, mas aplicações práticas em sua caminhada com Cristo. Nem é preciso dizer que me foi fácil arranjar tempo para ele. Aquele aluno estava mais que motivado para aprender e crescer. Sabe como ele se chama? Charles Swindoll. Hoje Charles é o diretor do seminário onde leciono e é conhecido interna-

“
**No entanto,
 Deus está em
 vias de reconquistar
 novamente para
 si as casas como
 locais de culto.**”

cionalmente por sua sabedoria na interpretação da Palavra de Deus.

Poderia falar sobre muitos outros alunos como ele, os quais tive o privilégio de influenciar. O fator que possuíam em comum era o desejo de crescer. Sempre que percebia isso em algum deles sentia desejo de me colocar à disposição desse aluno. E é por isso que sugiro que busquemos essa qualidade nos homens e mulheres que Deus coloca em nossa esfera de influência – em nossa igreja, em nosso bairro, na comunidade, em nosso trabalho. Sempre que percebemos que alguém tem sede de crescer tanto espiritualmente como em outras áreas, pensamos em que podemos fazer para ajudá-lo. Pode ser que esse indivíduo seja alguém que o Senhor escolheu para nós.

Isto nos coloca diante do segundo aspecto da atitude de Elias no tocante a Eliseu. Elias se mostrou disponível. Depois que ele, cerimoniosamente, de-

positou seu manto sobre Eliseu, diz o texto que o jovem lavrador deixou os bois e correu após o profeta. Mais tarde, depois de despedir-se de seus pais, Eliseu seguiu Elias e o servia (I Reis 19.20,21). Dessa forma Eliseu passou a caminhar com ele, e percebeu-se que o experiente profeta investiu de si na preparação do jovem pupilo.

O relacionamento entre eles foi o que mais contribuiu para influenciar Eliseu. Sabe por que tenho certeza disso? Porque naqueles dias não havia livros nem CDs. A “única” coisa que Elias podia oferecer era a si mesmo. Sinceramente, isso foi uma bênção. Forçou os dois homens a lidar um com o outro frente a frente.

Há ainda um terceiro ponto naquilo que Elias fez para influenciar Eliseu: serviu-lhe de modelo. Acredito ser esse o principal aspecto do processo. Como bem demonstrou o pesquisador Albert Bandura, a imitação é a forma de aprendizagem inconsciente de maior impacto. As pessoas com quem convivemos se esquecem daquilo que dissemos, mas raramente se esquecem do que fazemos. Por isso seja qual for o comportamento que tivermos perante nosso pupilo, será isso que ele provavelmente imitará ou, em alguns casos, rejeitará.

Elias deu a Eliseu a oportunidade de observá-lo em ação. Não sabemos exatamente quanto tempo transcorreu entre a convocação de Eliseu e a dramática partida de Elias (II

Reis 2.1-12). Contudo sabemos que durante todo aquele período Eliseu permaneceu na companhia de Elias. Por isso ele, provavelmente, estava presente quando Elias teve o confronto com Acabe acerca do assassinato de Nabote e viu como Acabe se arrependeu e humilhou perante o Senhor (I Reis 21.17-29). Da mesma maneira é provável que acompanhasse Elias quando este foi enviado a Acasias, filho de Acabe, para avisá-lo das conseqüências de seu desejo de consultar os ídolos filisteus, em vez de buscar o Senhor Deus de Israel (II Reis 1.1-17). Essas são apenas duas das inúmeras experiências que os dois compartilharam. Pensamos no quanto Eliseu deve ter aprendido através delas.

De maneira semelhante o que alguém poderia aprender por nosso intermédio? Talvez possa aprender o valor da oração em momentos de crise, ou o que significa a fidelidade conjugal, ou qual é o padrão bíblico para nossa conduta no trabalho, ou como introduzir o evangelho a um incrédulo, ou mesmo como suportar a dor da perda de um ente querido. No dia a dia temos incontáveis oportunidades com que exemplificam o padrão de Cristo para um jovem na fé. Será que estamos permitindo que Deus nos use para que eles aprendam conosco?

Adaptado do Livro “Aprenda a mentorear” de Howard Hendricks – pags. 94 a 101

OITO dicas

para que o grupos fun



Por que tão poucas igrejas não se propõem a ter pequenos grupos se são tão importantes por que muitas igrejas já tentaram e falharam! Muitas vezes nem iniciaram somente porque falharam. Os princípios a seguir são fundamentais para o sucesso dos pequenos grupos.

1. A Visão Precisa Fluir do Coração do Pastor

O Dr. Paul Yonggi Cho, no seu livro *Grupos Familiares e o Crescimento da Igreja* (Ed. Vida, p. 117) escreve: “O pastor deve ser a pessoa-chave do empreendimento. Sem o pastor o sistema não subsistirá. É um sistema, e todo sistema deve ter um ponto de controle. O fator de controle dos pequenos grupos é o pastor.”

Os pequenos grupos

muitas vezes são novidade. É um novo odre. Traz mudanças. Ameaça as velhas estruturas, tanto psicológicas como sociais e até espirituais. É necessária a mão pessoal do pastor, pelo menos no primeiro ano, para que todo um movimento se desenvolva.

Quando o pastor não lidera e supervisiona os pequenos grupos nos primeiros anos, ele priorizará outras coisas, levando os grupos a falharem. Recentemente uma igreja

começou o trabalho com grupos familiares. O pastor (amigo nosso) delegou a outros a liderança e o treinamento dos líderes. Na segunda semana, vários desses líderes não podiam participar do encontro dos grupos por que o pastor os convocou para participarem de uma conferência sobre batalha espiritual em outra cidade. A conferência foi ótima. Os grupos falharam. Basicamente o pastor não via os grupos familiares como prioridade pessoal.

Os pequenos funcionem bem



antes e necessários? Em parte é pelo fato de conhecerem outros grupos.

Ele sobrecarregou os líderes com outras atividades, o que resultou no fim dos grupos.

2. O Movimento Precisa Ser Iniciado com um Grupo Piloto

Este grupo deve ser composto pelo pastor e de cinco a dez líderes chaves. Esses líderes devem formar novos grupos depois de adquirirem uma boa experiência de como um grupo saudável funciona.

As vezes, alguém com bastante experiência em liderar grupos pequenos, pode abrir um grupo na mesma semana, participando com o pastor numa noite e liderando em outra. Normalmente a reprodução demorará mais que um semestre. A igreja que procura começar com muitos grupos, de uma vez, provavelmente fracassará.

3. Os Líderes Precisam de Supervisão Eficaz e Reciclagem Contínua

Os grupos falham quando deixamos a liderança isolada e sem acompanhamento. Todo líder precisa de cobertura, encorajamento e prestação de contas (incluindo o pastor!). Sem isso, o líder não priorizará seu pequeno grupo. Por isso, acompanhamento e gerenciamento são extremamente importantes, bem como uma reciclagem e treinamento periódico. O pastor precisa visitar os grupos. Para ter êxito, os quatro suportes ou recursos seguintes são indispensáveis para o líder.

A. Precisa de boa orientação e/ou boa material para seus encontros semanais. Muitos nem começam por falta do mesmo. Outros começam, mas falham, porque não sabem como dar continuidade.

B. Precisa saber como resolver conflitos. Quando nos conhecemos melhor, como num peque-

no grupo, acabamos tendo mais conflitos. Poucos pastores e líderes tem recebido treinamento sobre como resolver conflitos.

C. Precisa ter um assessor ou conselheiro ao qual dirigir-se quando os problemas surgem. O pastor também precisa ter alguém com mais experiência disposto e capacitado para assessorá-lo.

D. Precisa ver um modelo ao vivo. Muitos utilizam a visão de um livro. Poucos conseguem ter êxito transferindo as idéias do livro para a realidade. Além da utilização do livro requer-se, também, experiência. O pastor aprenderá muitas coisas essenciais, e às vezes inconscientes, por poder visitar ou participar de um bom pequeno grupo em outra igreja. Tal participação pode ser a rocha fundamental para o pastor visualizar bem como os grupos funcionariam em sua igreja.

4. O Pastor (ou o Coordenador) Deve Manter um Relacionamento Estreito com os Líderes

Em muitos casos o pastor não abraça a visão porque tem medo de descentralizar seu poder. Teme não poder controlar o que acontece nos grupos. Pensa na possibilidade de divisão, com um ou mais pequenos grupos tornando-se autônomos e saindo da igreja.

O pastor e seus líderes precisam ter um bom relacionamento e um espírito de

companheirismo e amizade. Este relacionamento estreito é a chave da prevenção contra a divisão.

5. O Grupo Precisa de um Sentido Claro de Missão

Quando o grupo focaliza apenas a si mesmo, perdendo o sentido de missão, acaba se matando. Cada grupo pequeno precisa de um sentido de missão para ser saudável. O objetivo evangelístico de um pequeno grupo já dá tal sentido de missão a um grupo. Se não tiver essa ênfase, o grupo precisará descobrir outra missão.

Os pequenos grupos não têm o mesmo objetivo que, por exemplo, uma classe de escola dominical, que visa estudar a bíblia com profundidade. O objetivo central dos pequenos grupos é estabelecer relacionamentos redentores, com Cristo, uns com os outros, e com os que estão fora do grupo. A amizade se torna uma chave para conquistar a vizinhança, os amigos e outros.

6. Pessoas Muito Carentes Precisam de Grupos de Apoio ou Outra Estrutura de Ajuda

As necessidades dessas pessoas podem ultrapassar a capacidade de resposta do grupo. Muitas vezes, pessoas feridas emocionalmente se tornam dominadoras e controladoras. Elas, ou seus problemas, podem dominar o grupo. O se-

gredo é criar grupos de apoio que atendam especificamente a estes casos.

7. Os PGs Precisam Ser Priorizados para que Outras Atividades e Estruturas Não Enfraqueçam o Movimento

E preciso desenvolver estruturas para que os pequenos grupos sejam parte central da vida da igreja. Só acrescentar um grupo à vida de um líder, já sobrecarregado de atividades, é uma forma segura de “matar” os componentes do grupo e fazê-lo fracassar.

Muitos pastores não querem começar pequenos grupos por não terem pessoas preparadas para liderá-los. A liderança já está sobrecarregada. Na verdade, precisamos descobrir novos líderes ou ajudar os líderes atuais a passarem algumas de suas responsabilidades para outros. Quando os grupos chegam a atingir uma maioria da igreja, normalmente será necessário que a igreja pare com alguma reunião no meio da semana para abrir um espaço para os membros participarem dos grupos.

8. A Seleção dos Líderes Precisa Ser Bem Feita

Lembro da ocasião em que compartilhamos os sete princípios acima com um grupo de pastores discipuladores. Um pastor comentou que ele não falhou em nenhuma des-

sas áreas, mas seus grupos falharam.

Qual a explicação? O princípio número 8: ele não selecionou os líderes certos. Selecionou os líderes formais da igreja, mas eles não eram ensináveis, nem estavam prontos para entrar numa nova visão. Esse pastor perdeu vários anos com eles antes de começar novamente com uma seleção cuidadosa de novos líderes e, então, ter um grande sucesso.

O pastor precisa selecionar um grupo piloto que vai se reproduzir. Quando esse grupo não consegue se reproduzir, quase sempre o pastor descobre em um ou dois semestres que não seguiu os critérios de seleção que damos no capítulo seguinte. Aprende uma dura lição: perde um ano inteiro. Se não queimou a visão, pode voltar aos princípios de seleção, e então, ter sucesso no ano seguinte.

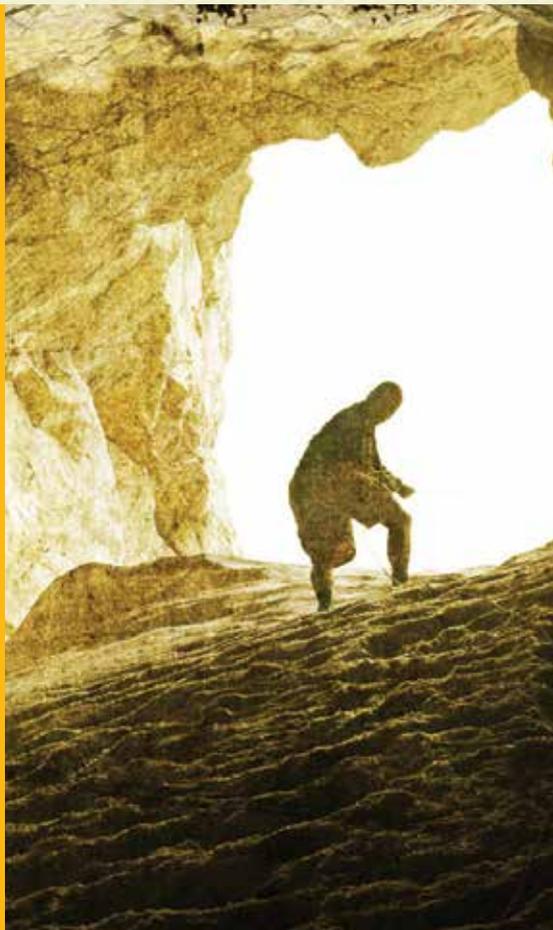
Perguntas para Reflexão

1. Faça uma lista de seis a dez pessoas que você gostaria de convidar para participar de um próximo pequeno grupo sob sua liderança.

2. Dê uma nota para cada pessoa de 0 a 10 sobre o seu potencial de liderar um pequeno grupo no futuro. Depois dê uma nota para a pessoa quanto a seu potencial de trazer novas pessoas para o grupo, especialmente suas possibilidades evangelísticas.

DEUS USA PESSOAS IMPROVÁVEIS PARA REALIZAR COISAS IMPOSSÍVEIS

“E, chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem, e para curarem toda a enfermidade e todo o mal. Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: O primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Lebeu, apelidado Tadeu; Simão o Zelote, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu. Jesus enviou estes doze, e lhes ordenou, dizendo: Não ireis pelo caminho dos gentios, nem entrareis em cidade de samaritanos; Mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel; E, indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus. Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça dai.” Mt 10:1-8



Nesta passagem, Jesus instrui seus discípulos sobre o objetivo de sua missão, a essência de sua mensagem, os trabalhos a serem realizados, os equipamentos a serem usados e os procedimentos a serem seguidos.

Jesus concede aos seus 12 discípulos PODER delegado, ou

seja, “autoridade” para expulsar demônios, curar os enfermos e todo mal. Sem essa autoridade que Cristo outorgou nada se realizaria.

Como o Senhor poderia ter escolhidos esses doze homens?

O que eles tinham de especial para serem escolhidos?

Se eles não tinham diplomas, títulos, status, por que foram escolhidos?

O propósito de Jesus na escolha de seus discípulos não estava ligado a nenhuma dessas perguntas, mas sim, na possibilidade concreta naquele tempo de usar pessoas sem nome, sem cargos, sem títulos, sem diplomas,

peças talvez marginalizadas na sociedade, para realizar por intermédio de suas vidas, coisas impossíveis. Isto não quer dizer que o Senhor não possa usar pessoas que tenham status, dinheiro, diploma, etc.

Na visão do homem, os discípulos escolhidos por Jesus para anunciar o Reino de Deus, provavelmente não seriam os mesmos. Observe alguns exemplos: Você escolheria um pescador truculento como Pedro para trabalhar com você? Um incrédulo como Tomé? Um traidor como Judas? Certamente não, mas Jesus consegue enxergar além das aparências e usa quem Ele quer, “Ele pega as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes; E Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são para aniquilar as que são.” (1 coríntios 1: 27,28) por isso DEUS quer usar você!

Diferentemente de nós, que julgamos as pessoas e emitimos juízo de valor; Jesus escolhe pescadores, coletores de impostos, políticos, líderes, liderados, cultos e incultos.

Quando você sentir-se pequeno ou desprezado por alguém no seu trabalho, na sua igreja, na sua casa ou em qualquer lugar e por mais humilde que você seja, saiba que Deus vai usar uma pessoa comum como você para realizar a Sua obra que é incomum e extraordinária.

De repente você é um im-

provável de Deus neste tempo e no lugar onde você se encontra.

Na atualidade existem muitas pessoas com desejo de realizar atividades diversas na igreja, participar de tudo; só não querem ser discípulos de Jesus, ter um coração ensinável e obediente, então, antes de FAZER precisamos SER.

Eu sou um dos improváveis de DEUS neste tempo. Leia atentamente o relato de minha história a seguir:

Chegamos a Marília, interior de São Paulo, dia 15 de junho de 1995. No início enfrentamos muitas lutas, mas conseguimos resgatar a identidade da igreja e estávamos crescendo. Inesperadamente, sofremos a primeira divisão em uma de nossas filiais. Foi um grande susto, houve uma queda, mas superamos. Porém, um ano depois teve a segunda divisão, e não parou por aí, passado mais um tempo veio a terceira divisão. Nesta ocasião a queda foi terrível, pois perdemos de uma só vez 150 membros. Iniciou uma crise e pensamos que o nosso tempo ali havia acabado, foi uma luta muito grande mas, entramos em oração e jejum.

Em 2008. Fizemos (eu e outro Pastor) uma campanha de jejum o ano inteiro, da seguinte maneira: cada mês jejuava o número daquele mês, exceção ao mês de Janeiro que jejuamos durante três dias. Nos meses seguintes demos continuidade, fevereiro - dois dias, Março - três dias, abril - quatro dias, até o mês de dezembro que foram doze dias

só com um copo de água por dia. Não foi fácil.

Passamos 2009 esperando e trabalhando e nada aconteceu, estávamos com um número entre cinquenta a setenta pessoas aos domingos. Neste ano participamos da convenção de Santos e eu pude ver o trabalho dos pequenos grupos e isto encheu meu coração. Decidi colocar em prática, seguindo orientações do missionário, ao qual sou muito grato. Iniciamos o trabalho com muita oração e hoje, três anos e meio depois, nossas reuniões de celebração têm crescido muito para a Glória de Deus. Temos aos domingos duas reuniões, uma às 17h e outra às 19h30 e contamos com aproximadamente 1100 pessoas, e tenho certeza que esse é apenas o começo.

Podemos dizer é DEUS usando pessoas improváveis para fazer coisas impossíveis

Que Deus continue levantando os seus improváveis nesta geração para realizar as coisas impossíveis. Os propósitos dEle são perfeitos e assim como usou a vida de Noé, a vida de Abraão, a vida de Moisés a vida do apóstolo DORIEL e de tantos outros, Ele também vai usar a sua vida.

Desarme-se dos seus argumentos, das suas murmurações, da sua intelectualidade, dos seus achismos e aliste-se no exército dos improváveis de Deus para continuar realizando coisas impossíveis aos olhos humanos.

No Amor do Pai que nos faz um,

Missionário Amilton Santos

O poder da concordância no pequeno grupo



Estamos sempre ouvindo sobre a necessidade da oração na igreja, e também a de cada crente ter a sua vida de oração. Mas pouco se fala sobre a necessidade da concordância na oração.

Jesus deu instruções sobre oração e destacou a importância da concordância como forma para conquistar uma resposta. Mateus 18.18-20 – “Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu. Também vos digo que,

se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que estás nos céus. Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”

Alguns anos atrás percebi que nem sempre estar juntos na oração, significava concordância sobre o que oramos. Fiquei ainda mais surpreso quando resolvi conversar com alguns irmãos sobre esse assunto e, então percebi que quase ninguém sabia explicar o poder da concordância (a maioria acreditava que, sim-

“

Alguns anos atrás percebi que nem sempre estar juntos na oração, significava concordância sobre o que oramos.

”

plesmente dar as mãos, por si só, já era concordância).

Então decidi prestar a atenção na oração que os irmãos faziam na igreja e também percebi que cada um ora pelas suas próprias necessidades e quase não há concordância na oração.

Resolvi então mudar a maneira que orávamos em nossas reuniões de pequeno grupo. Passamos a não mais perguntar a necessidade de todas as pessoas e depois orar, pois cada um orava pela sua própria necessidade, repetindo o que já se faz comumente na igreja.

Perguntei a uma pessoa que foi convidada (não cren-te) para participar de nosso grupo, e ela compartilhou um problema financeiro na família, em que pai e mãe estavam

desempregados e eu pedi para que todos orassem por aquele pedido. Depois passei para outra pessoa, que falou sua necessidade, então oramos todos por aquela pessoa e assim fizemos por todos que estavam na reunião. Demorou um pouco mais que o normal, mas todos receberam uma oração especial, em que todos concordavam sobre a solução dos pedidos uns dos outros.

A princípio parecia que tudo ficou como outrora. Mas na outra semana, quando nos reunimos novamente, percebemos que algo havia mudado, aquela família com problema de desemprego estava lá (com sorrisos de orelha a orelha) e eles nos contaram que o pai conseguiu emprego, a mãe também e até o filho conseguiu o seu primeiro emprego, e com carteira assinada e tudo. Começou a haver um derramar de Deus em nosso grupo e a fé dos participantes foi sendo ampliada. A partir daí colocamos esse princípio em outros pequenos grupos e os resultados também foram maravilhosos.

Quando fui escrever essa matéria para a nossa revista, orei ao Senhor e pedi que me direcionasse sobre o assunto, e o que o Senhor colocou em meu coração foi a concordância. Então decidi pesquisar em alguns livros de oração sobre o assunto e descobri que vários autores, de diversos países e épocas diferentes não falam nada sobre concordância.

Confesso que fiquei pensativo sobre o assunto: “se Jesus foi tão claro sobre o assunto, por que não o fazemos?”

Hoje temos uma grande oportunidade com a disseminação dos pequenos grupos em nossas igrejas, de conquistar grandes resultados em oração de concordância. O que pode se tornar impossível numa reunião principal da igreja (que cada um tenha todos concordando em oração pelas suas necessidades) pode ser de grande valia para as reuniões nas casas.

Sem falar em projetos da igreja, evangelismos, campanhas, enfim, o pastor local passa as necessidades de oração para os líderes dos grupos, que colocam em oração de concordância com os irmãos. Assim Deus abençoa mais e o povo da igreja tem o desejo de participar mais dos projetos, pois sempre esperamos resultados de nossas orações e nos tornamos mais disponíveis para participar também.

Atos 12.5-12 “E assim Pedro estava preso e era vigiado pelos guardas; mas a igreja continuava a orar com fervor por ele... de repente, apareceu um anjo do Senhor... e acordou-o e disse: ‘levante-se depressa!’ Então as correntes caíram das mãos dele.... quando Pedro entendeu o que havia acontecido, foi para a casa de Maria, a mãe de João Marcos. Muitas pessoas estavam reunidas ali, orando.”

“
Passamos a não mais perguntar a necessidade de todas as pessoas e depois orar, pois cada um orava pela sua própria necessidade, repetindo o que já se faz comumente na igreja.

”

Carvalho Puro

“Autoridade de Jesus era proporcional à sua coerência: o que ele dizia equivalia ao que ele era”



“Bendito é o homem cuja confiança está no Senhor, cuja confiança nele está. Ele será como uma árvore plantada junto às águas que estende as suas raízes para o ribeiro. Ele não temerá quando chegar o calor, porque as suas folhas estão sempre verdes; não ficará ansiosa no ano da seca e nem deixará de dar fruto.” Jr 17.7,8 NVI

Vivemos em um mundo de carências, onde, frequentemente, uma imagem vale mais que a realidade, a reputação mais que o caráter, e a percepção mais que a verdade. As aparências têm bastante semelhança com o que é real, e ainda custam muito menos.

A imagem de fachada, contudo, só existe até que a próxima novidade tome o seu lugar. As aparências exigem que, a todo o momento esqueçamos o velho e desejamos o novo.

Entretanto, quando está em um jogo, a essência da vida e as aparências não são suficientes. Sucesso sem arrependimento, assim como famílias

saudáveis e igrejas produtivas, requer credibilidade e veracidade. A presença de Deus exige que sejamos autênticos do começo ao fim.

Tesouros de família e cabeças coroadas

Minha esposa e eu tínhamos acabado de mudar para nossa primeira casa. Precisávamos de uma mesa, e eu parei em uma loja de móveis. Meu sonho era de ter uma autêntica mesa de tampo de carvalho, e havia uma ali, bem na minha frente! Gostei imensamente da aparência nostálgica. Pensei em como aquela mesa seria um tesouro maravilhoso para eu deixar de herança para os

meus netos. A loja estava em promoção. Então assumi o risco, e comprei a mesa.

Eu estava orgulhoso daquela majestosa peça histórica que meus netos um dia herdariam e chamariam de “a mesa da virada do século do vovô”. Eu estava muito satisfeito com a minha compra, até o dia em que notei algo curioso. Sob um exame mais rigoroso, fiquei horrorizado em descobrir que só havia carvalho autêntico no tampo do móvel da mesa. O restante era feito de compensado apenas forrado externamente com uma folha de carvalho. Eu tinha ido com muita sede ao pote. E acabei comprando uma mesa de compensado que acreditei ser feita

de carvalho maciço!

Ninguém desejaria uma mesa de compensado como herança de família. Para algo ser valioso e apreciado, precisa ser autêntico e genuíno. Só autenticidade trará valor aquilo que apreciamos. Precisa ser carvalho do começo ao fim.

Você sabe que podemos dizer o mesmo sobre o caráter? As pessoas geralmente são classificadas em dois grupos: fachada ou carvalho maciço. Sob circunstâncias ideais, ambos parecem idênticos. Você poderia facilmente tomar fachada por uma coisa real. No entanto, quando as turbulências na vida chegam, torna-se instantaneamente evidente o que é feito de serragem e cola, e o que é feito de carvalho do começo ao fim.

Qual é a sua escolha? Eles parecem semelhantes na superfície, mas na verdade, um

“
**Nos dias
 de hoje,
 o mundo está
 clamando por
 artigo
 autêntico.**
 ”

é uma imitação barata, e o outro é eterno.

Torne isso sistêmico

Nos dias de hoje, o mundo está clamando por artigo autêntico. Para entender essa necessidade não podemos ser feitos de uma fachada aparentemente religiosa que, na verdade está apenas revestindo um compensado. Todos nós sabemos que aquilo que sustentamos como crença e aquilo que de fato somos podem ser coisas bem diferentes. Geralmente o que somos quando estamos sob os holofotes não corresponde ao que somos quando estamos nas sombras. As coisas eram diferentes com Jesus. Até mesmo os seus inimigos olhavam para ele e exclamavam: “quem é esse que fala com tanta autoridade? E onde ele conseguiu essa autoridade?”. Você sabe de onde veio tudo isso? Ele permitiu que a semente da palavra entrasse e alcançasse as profundezas do seu ser. O resultado: uma acumulação e uma aplicação da sabedoria.

Autoridade de Jesus era proporcional à sua coerência: o que ele dizia equivalia ao que ele era.

Para nós tudo começa a fazer sentido. Um tempo diário aos pés de Jesus gera uma metamorfose de autenticidade. Sua palavra em dose diária identifica os setores de compensado em nosso pensamen-

to e tomada de decisão; algo como alquimia das Escrituras trocando o falso pelo genuíno. Isso acontece lentamente, com o passar do tempo. É uma transformação imperceptível, que requer exposição diária à sua palavra. Se você, entretanto, investir tempo consistente no exame das Escrituras, o Divino Mentor garantirá que a sua estrutura de carvalho será mais do que uma fina camada de revestimento externo. Ele a tomará da essência do seu ser.

A barreira

Quando se organiza uma grande maratona, pessoas vêm de todos os lugares. Jovens e idosos, homens e mulheres, preparados ou não, eles convergem para explorar passo a passo, quarenta e dois quilômetros. Na manhã da corrida, eles parecem produzidos em série: todos usando calçados projetados para corrida e vestindo roupas de corrida com adesivos numerados. Alguns chegam na expectativa de realizar um passeio agradável, outros buscam ansiosamente o desafio, mas os verdadeiros maratonistas serão separados dos novatos por uma barreira.

Embora invisível você não pode deixar de perceber. Em torno de trinta quilômetros da largada, ela o ataca. Cada passo além da barreira é como se alguém estivesse batendo uma pá quente em cada uma de suas coxas. Seus

sapatos pegam fogo e a estrada parece abrir um buraco à sua frente.

Todo corredor alcança a barreira, mas a resistência dessa barreira depende diretamente da sua preparação antes da corrida.

Alguns corredores atravessam a barreira com um mínimo de fadiga e dor. Outros batem de cara com ela e caem para trás envergonhados.

O que faz a diferença? É a barreira em si? Não, a barreira está lá tanto para os veteranos quanto para os novatos. A solidez da barreira é determinada por aquilo que os corredores carregam consigo quando se deparam com ela.

A fachada não se agüenta ou se quebra em partes. O carvalho tem aquilo que conduz à chegada, e a uma brilhante chegada.

O fruto das devocionais diárias

Uma exposição diária ao coração e aos caminhos do Senhor dá início a um processo de transformação. Nós começamos a diminuir; o Senhor cresce. Esse é um processo de autenticidade. Acontece lentamente. Uma fachada você consegue construir rapidamente. O carvalho verdadeiro leva tempo para crescer.

O processo começa no profundo do nosso coração, em nosso ser interior. O Senhor nos ensina e nos renova a

alma com uma carga lenta, não com uma explosão de dinamite. “Aquietai-vos” ele diz, “e sabeis que eu sou Deus...”. Você até consegue vê-lo de relance no meio de uma multidão, mas o conhecerá melhor no silêncio. Salmos 46.10

Conhecendo-o melhor

“O homem que observa atentamente a lei perfeita, que trás a liberdade, e persevera na prática dessa lei, não esquecendo o que ouviu, mas praticando-o, será feliz naquilo que fizer.” Tiago 1.25

Há vários cursos de leitura dinâmica para homens de negócio ativos. Esses cursos podem ajudar você a varrer páginas e páginas, e prometem guiar você por um livro inteiro em uma única folheada. Eu tenho outro curso a oferecer, uma alternativa: chama-se Curso de Leitura Vagarosa para Discípulos Sérios. Tiago é o principal responsável por esse curso.

Tiago era um dos meio-irmãos de Jesus. Ele não acreditou que Jesus era o messias até depois da ressurreição, mas, quando se tornou um crente, ele pegou fogo! Tiago estava tão convencido do poder transformador de Cristo que se tornou uma poderosa testemunha desse poder. A história registra que as suas devocionais eram tão autênticas que ele gastava horas em um dia em oração. As pessoas o

apelidaram de “joelhos de camelo” por causa dos calos que se formaram a partir de horas e horas de oração.

Da Palavra, Tiago diz, com efeito: “examine intencionalmente. Há muito para aprender em uma única leitura. Examine intencionalmente”. A palavra que traduzimos por “intencionalmente” vem de um termo que significa “inclinar-se para olhar mais perto”. Essa é postura de um aluno curioso, um aluno com intenção de aprender.

“Intencionalmente” significa que a transformação acontece. “Não falei secretamente, de algum lugar numa terra de trevas; eu não disse aos descendentes de Jacó: procure-me à toa. Eu, o Senhor, falo a verdade; eu anuncio o que é certo”. Isaías 45.19

Deus não é inacessível. Ele não é envergonhado nem introvertido. Mas realmente exige que nós o busquemos. Isso aperfeiçoa o nosso coração e purifica nossas motivações. E os benefícios decorrentes são múltiplos. Procurar e buscar a Deus constrói nossa fé, da mesma forma que bicar a casca do ovo fortalece um pintinho recém-nascido.

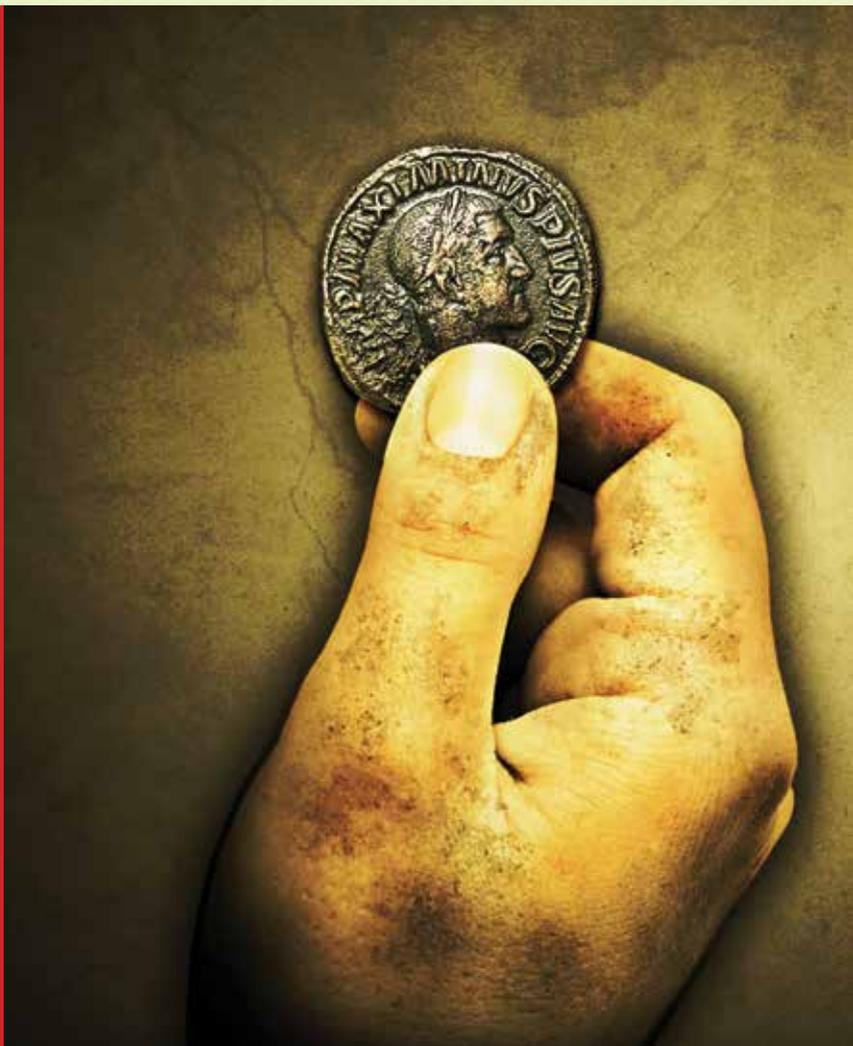
“Vocês me procurarão e me acharão quando me buscarem de todo coração. Eu me deixarei ser encontrado por vocês”, declara o Senhor... (Jeremias 19.13,14)

Adaptado do livro “Mentores segundo o coração de Deus” de Wayne Cordeiro. Pags. 143 a 148

Credibilidade, a moeda mais valiosa da **liderança**

“Os primeiros seis meses – a comunicação ultrapassa a credibilidade.

Depois de seis meses – a credibilidade ultrapassa a comunicação.”



Normalmente, quando alguém novo na organização (igreja) assume uma posição de liderança, as pessoas impactadas passam a ter esperança. Elas querem que o seu

líder vá bem. E se o líder tiver boas habilidades de comunicação e puder se conectar, as pessoas o ouvem, acreditam nele e o seguem. Mas essa lua de mel não dura para sempre.

Nos primeiros seis me-

ses de relacionamento – quer profissional, quer pessoal, quer individual, quer do líder para seguidor – focamos as habilidades de comunicação de uma pessoa para fazer julgamentos sobre ela. Você nunca com-

provou que isso é verdade? Se as pessoas não se comunicam bem, temos dúvidas. Mas esse elas são bons comunicadores, temos esperança. Por exemplo, quando temos um novo líder (pastor) que fala bem e nos dá uma visão irresistível, nós aceitamos. Quando nos conectamos bem com vizinho ou um colega de igreja, sentimos que temos um novo amigo. Quando encontramos a pessoa com quem acabamos nos casando, achamos que tudo será maravilhoso. E, para a maioria das pessoas, a lua de mel é maravilhosa. Mas após a lua de mel vem o casamento. Algumas vezes, também, é maravilhoso, mas, outras vezes não é.

O que faz a diferença? Credibilidade! Aqui está como isso funciona em todos os tipos de relacionamentos:

Os primeiros seis meses – a comunicação ultrapassa a credibilidade.

Depois de seis meses – a credibilidade ultrapassa a comunicação.

Quando uma pessoa tem credibilidade, quanto mais tempo de convivência melhor fica o casamento. Para alguém que não tem credibilidade quanto mais tempo de convivência, pior fica o relacionamento. A credibilidade é a moeda para todos os líderes e pastores. Com a credibilidade, os líderes continuam a se conectar com as pessoas. Sem ela, e eles se desconectam.

O teste da confiança

A credibilidade tem tudo que ver com confiança. Stephen Covey escreveu: “A confiança significa segurança”, porque a confiança apaga as preocupações e o liberta para seguir adiante com outros assuntos. “A pouca confiança”, escreve ele, “é um custo invisível na vida e nos negócios, porque cria motivos ocultos e comunicação reservada, retardando assim a tomada de decisões. A falta de confiança obstrui a inovação e a produtividade. A confiança por outro lado, produz velocidade porque alimenta a colaboração, a lealdade, e, no final das contas, os resultados.”

A confiança desempenha o mesmo papel em todos os relacionamentos e sempre impacta a comunicação. Para se conectar de forma eficaz no longo prazo, você tem de estabelecer credibilidade vivendo o que você comunica. Se não fizer, você mina a confiança, as pessoas se desconectam de você e param de ouvi-lo. A questão principal é que a eficácia da comunicação se apóia mais no caráter do mensageiro do que no conteúdo da mensagem.

Você é a sua mensagem

Quer você queira ou não, você é a mensagem que comunica aos outros. Isso determina se as outras pessoas

“

Nos dias de hoje, o mundo está clamando por artigo autêntico.”

queiram se conectar com você. Nem mesmo o pregador mais hábil consegue manter uma fachada para sempre. Por fim, quem você realmente é aparecerá - no púlpito, no trabalho ou em casa. Então, se você quiser se conectar bem com as pessoas, deve se tornar o tipo de pessoa com quem gostaria de se conectar. Como você se mostra, o que você comunica e como você vive precisam estar em harmonia, demonstrando consistência. Aqui estão minhas sugestões para fazer isso acontecer.

Conecte-se consigo mesmo

Os relacionamentos que temos com os outros são amplamente determinados pelo

relacionamento que temos com nós mesmos. Se não aceitarmos quem somos, não nos sentiremos à vontade conosco como pessoas. Se não soubermos nosso ponto forte e fraco, então as tentativas que fizermos de nos conectar com os outros geralmente falham.

O primeiro passo para nos conectar conosco é nos conhecermos, e isso vem da auto-avaliação com base na Palavra de Deus. Precisamos ter auto-consciência. Faça testes para descobrir seus pontos fortes. Separe um tempo para refletir, registrar e orar. Converse com alguém de confiança sobre seus pontos fracos. Você tem de querer. A ironia é que precisamos passar algum tempo nos concentrando em nós mesmos, buscando restauração e cura em Deus (retiro), para podermos ficar livres, para tirar o foco de nós e colocá-lo nos outros.

O segundo passo é gostarmos de nós, e isso vem de conversar consigo mesmo e com o Espírito Santo. O mestre motivador Zig Ziglar diz: “A pessoa mais influente que vai falar com você o dia todo é você mesmo. Então deve ser muito cuidadoso com o que diz a você mesmo”. Daí a importância de devocionais na presença do Senhor! Se você está constantemente dizendo coisas críticas e negativas sobre você internamente, não se sentirá confiante com você e nem com os outros. Você tem que

ter fé. Isso não significa negar os erros ou fingir que não viu problemas ou erros. Significa manter uma visão realista, mas positiva da vida.

Se você nunca tirou um tempo para se conectar consigo mesmo, espero que o faça e comece hoje. Não é um ato egoísta. Acho que você só conseguirá fazer o que foi criado para fazer caso se conheça e se conecte consigo mesmo e com o Senhor. E também poderá se conectar melhor com os outros e agregar valor a eles se souber o que você tem e que não tem a oferecer.

Repare os seus erros

Como mencionei, para conectar-se com as pessoas você deve ter credibilidade. Mas quanta credibilidade você consegue manter quando comete erros? Isso depende de como você responde.

Não admitir erros faz com que a mensagem seja questionada, o que faz com que a integridade do líder seja questionada!

Todos cometem erros (I João 1.8-10). Já cometi erros como líder, comunicador, marido e pai. Ser humano é cometer erros; para conectar-se, você deve admitir seus erros. É assim que você mantém a sua integridade recupera sua credibilidade. Você deve estar disposto a:

- reconhecer seus erros.

Quanto às decisões não saem de maneira que deveriam ter saído, você deve uma explicação as pessoas. Uma das coisas que admirei nos primeiros meses da presidência de Obama, foi a sua disposição para admitir erros. Quanto à indicação para o gabinete de Tom Daschle deu errada, o presidente Obama disse simplesmente: “fiz besteira”. Admiro isso em um líder.

- pedir desculpas. Quando suas ações machucam os outros, você precisa admitir que o que você fez foi errado e dizer que sente muito por seus erros. Isso geralmente é muito doloroso no momento, mas não só é a coisa certa a fazer, mas pode também encurtar a agonia que você sente, deixando-o a deixar o incidente para trás. E é por isso que devemos

“

***Não admitir
erros faz com que a
mensagem
seja questionada, o
que faz com
que a integridade
do líder seja
questionada!***

”

seguir o conselho de Thomas Jefferson sobre o assunto. Ele comentou: “se você tiver que engoliu um sapo, coma-o enquanto estiver jovem e inteiro”.

- reparar os seus erros. E é claro, se estiver ao seu alcance você precisa encontrar maneiras de compensar as pessoas a quem você causou danos.

Lidere da maneira como você vive

Jin Rohn, escritor e orador, observou: “você não pode falar o que não sabe. Não pode dividir o que você não sente. Não pode traduzir o que não tem. Não pode dar o que não possui. Para dar e dividir e para ser eficaz, você primeiro tem de ter”. Isso quer dizer que, primeiro, você precisa vive-lo!

As pessoas que vivem sua mensagem – que lideram da forma como vivem, que tem integridade entre palavras e ações – são diferentes das que não fazem isso. Elas se conectam, em parte por causa da forma como vivem. Onde algumas pessoas vêem uma mensagem como uma lição a ser dada, os que se conectam vêem uma mensagem como uma vida a ser vivida. Onde alguns oferecem uma mensagem que é uma exceção à forma como vivem, os que se conectam comunicam mensagens que são extensões da forma como vivem. Para alguns comunicadores, o conteúdo é o mais importante. Para os que

se conectam, a credibilidade é o mais importante.

Conte a verdade

Uma mulher acompanhava o seu marido muito doente ao consultório médico. Depois do exame, o médico pediu que o homem saísse para a sala de espera para conversar a sós com a mulher.

“A condição do seu marido é grave”, disse o médico. “Se você não fizer o seguinte, o seu marido certamente morrerá:

- Preparar um café da manhã saudável para ele todas as manhãs e mandá-lo para o trabalho com bom humor;

- Deixar que ele ponha os pés para o alto e descanse quando ele chegar em casa, certificando-se de que não o incomodará com preocupações e nem tarefas domésticas;

- Prepare-lhe uma refeição quente e nutritiva para o jantar todas as noites;

- Ter relações sexuais com ele várias vezes por semana e satisfazer todos os seus caprichos.”

No caminho para casa, a esposa dirigiu em silêncio. O marido, finalmente, perguntou: “Bem, o que o médico disse?”

“Más notícias”, respondeu ela. “Ele disse que você vai morrer.”

Eu sei, é uma péssima piada, mas adoro. Por quê?

Porque descreve como as pessoas muitas vezes interagem com as outras pessoas. Elas simplesmente não agem de forma honesta. E, no entanto, a honestidade é crucial para a credibilidade. O Jornalista Edward R. Murrow observou: “para sermos persuasivos devemos ser dignos de ser críveis; para sermos críveis devemos ser dignos de crédito; para sermos dignos de crédito devemos ser verdadeiros.”

Siga a regra de Ouro

Algumas organizações são como uma árvore cheia de macacos. Se você é um líder no topo da árvore, tudo o que vê quando olha para baixo é um bando de rostos sorridentes olhando para você lá em cima. No entanto, se você estiver na base da organização e olhar para cima a visão não é tão bonita. E se você ficar onde você está, sabe que todos os que estão acima de você jogarão coisas em você. Ninguém quer ser tratado assim pelos outros. Sempre que as pessoas têm poder, você pode aprender muito sobre elas observando o que elas fazem com esse poder. Quando interagem com os outros que não tem poder, posição ou força, como elas os tratam? É consistente com o que comunicam? É consistente com a Regra de Ouro? A resposta a essas perguntas lhe dirá muito sobre o seu caráter.

Se você quiser se co-

nectar com os outros, precisa tratá-los de acordo com a Regra de Ouro (Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas. Mateus 7.12) – você precisa tratá-los como você quer ser tratado. Isso é especialmente verdadeiro se você for um líder, ou palestrante, ou tiver algum outro tipo de autoridade. Acho que a maioria das pessoas concordaria com isso. É fácil tomar consciência disso, mas algo muito difícil de fazer. Como foi dito, a sabedoria é saber o caminho certo a se tomar. Integridade é tomá-lo.

Entregue resultados

Peter Drucker, o pai do gerenciamento moderno, afirmou: “a comunicação... sempre faz exigências. Sempre exige que quem a recebe se torne alguém, faça algo, creia em algo. Sempre apela para a motivação.” Em outras palavras os comunicadores exaltam as pessoas a entregarem resultados. Mas para ser crível como comunicador, você também deve entregar resultados!

Sempre fico surpreso pelo número de pregadores, pastores e líderes existentes na Igreja hoje. Alguns deles são fantásticos, mas outros têm muito pouca credibilidade. Por quê? Porque eles próprios nunca de fato atingiram nada. Estudaram sobre sucesso, liderança ou comunicação, mas

never estiveram na linha de frente, cuidando de uma igreja, liderando uma organização ou desenvolvendo um projeto ou um serviço. Estão vendendo uma promessa, mas não tem um histórico de sucesso. Isso me deixa perplexo.

Nada fala melhor que os resultados. Se você quiser construir o tipo de credibilidade que se conecta com as pessoas, então entregue seus resultados antes de entregar uma mensagem. Saia e faça tudo o que você aconselha os outros a fazer. Comunique pela experiência.

A credibilidade conecta

Para ser bem-sucedido no longo prazo, você precisa fazer mais que só se conectar. Você precisa continuar se conectando, e só pode fazer isso quando vive o que comunica. Quando você o faz, os resultados podem ser fantásticos.

Não podemos esperar nos conectar com os outros se não vivermos o que comunicamos. Isso pode machucar alguém espiritualmente, mas, claro, é ainda mais doloroso na esfera pessoal. Uma das formas como me mantenho confiável para viver direito é pensar no impacto das minhas ações na minha família. E é por isso que sempre tento manter em mente essa definição de sucesso: “aqueles que são os mais próximos de mim me conhecem melhor, amam-

-me e respeitam-me mais.” Quando as pessoas que sabem como você vive todos os dias vêem que suas palavras e ações se alinham, aí elas podem confiar em você e se conectar com você. E isso torna a vida uma maravilhosa e agradável jornada todos os dias.

O verdadeiro poder de se conectar com os outros não vem de interações superficiais com os outros – sorrir para uma pessoa na igreja dos outros, ser amigável com um garçom ou impressionar uma plateia que o vê só no dia que se apresenta diante dela. Vem de se conectar com as pessoas no longo prazo. Em relacionamentos em progresso, podemos causar um impacto de valor real. Quando vivemos com integridade consistente com nossa esposa ou marido, filhos e netos. Quando tratamos nossos irmãos e colegas como eles querem ser tratados. Quando nossos vizinhos vêem nossos valores e ações alinhados. Quando lideramos os outros com honestidade e respeito. Essas são as coisas que nos dão credibilidade, permitem que nos conectemos e nos forneçam uma oportunidade de ajudar os outros e de agregar valor a eles. Como disse o consultor de treinamento Greg Schaffer: “se você não se conectar com os outros, a influência está fora de questão”.

Adaptado de “Everyone Communicates, few connect” de John C. Maxwell

COMO RESOLVER CONFLITOS DO GRUPO PEQUENO



Há uma diferença entre os conflitos saudáveis e conflitos destrutivos num grupo pequeno. Um conflito saudável é discordar com honestidade de algo que está sendo discutido num grupo.

O alvo do conflito saudável é:

- ser ouvido
- expressar um ponto de vista
- expandir e melhorar o atendimento do grupo

- promover a cura do grupo e a cura pessoal
- receber respostas e ajuda pessoal
- chegar à unidade, paz e consenso
- oferecer apoio ao líder

Entretanto, um antagonista traz uma dinâmica dentro do grupo pequeno, que deve ser identificada e confrontada.

O alvo do antagonista é:

- atenção

- desviar a atenção
- destruição
- interesse pessoal
- ganhar uma discussão
- mudar os outros
- conflito ao invés de paz
- controlar e manipular os outros
- enfraquecer a liderança e a autoridade
- estabelecer facções dentro do grupo

DE QUE MANEIRA UM ANTAGONISTA É IDENTIFICADO?

PROXIMIDADE: Ele está sempre perto de conflitos destrutivos?

Identifique conflitos destrutivos e situações e se essa pessoa está frequentemente no centro de conflitos. Pergunte a si mesmo: “Isto aconteceria se a pessoa não estivesse presente?”

ESPIRITUALIDADE: O que caracteriza a sua vida espiritual?

- Ele vive dentro de seu próprio sistema legalista.
- Ele tende a estabelecer padrões de vida.
- Vive de acordo com a letra da lei e não segundo o espírito.



- Preocupação com retidão espiritual: Utiliza os rótulos e as palavras corretas.
- Tende a ter uma visão literal da vida e da Bíblia.
- Enxerga tudo em termos de preto e branco.
- Usa a Bíblia para provocar discussões.

COMPORTAMENTO GRUPAL: Como ele se relaciona com o grupo?

- Coloca-se como autoridade dentro do grupo.
- Procura controlar os assuntos.
- Domina a discussão e o tempo de compartilhamento.
- Faz exigências absurdas dos outros e do grupo.
- Tende a atacar a pessoa ou o

desempenho dos outros.

- Arrasa com os outros ao invés de edificá-los.
- É rápido em desafiar e atacará as ideias dos outros.
- Precisa converter todo mundo ao seu modo de pensar.=
- Está mais interessado em corrigir ideias do que em relacionamentos estáveis.

LIDERANÇA: De que maneira ele se relaciona com o líder?

- Atitude de rebeldia.
- Está sempre questionando a liderança.
- Tende a usurpar o poder e a autoridade.
- Arrasa com o líder, muitas vezes pelas costas.
- Necessidade de controlar a

reunião e a agenda.

PESSOAL: Qual à a sua atitude pessoal básica?

- Medo de mostrar fraqueza ou erro de qualquer tipo.
- Tem uma natureza crítica.
- Está ocupado consigo mesmo.
- Espírito agitado em vez de pacificador.
- Falta de confiança.
- Julga a si mesmo e aos outros.
- Precisa saber tudo o que está acontecendo.

PRIMEIROS SINAIS DE AVISO DOA ANTAGONISTAS

Crítica a líderes anteriores

Talvez já na primeira

reunião do grupo, essa pessoa poderá criticar o líder de outro grupo no qual estava envolvido. A crítica pode num ter sido solicitada.

“Meu Chapa”

A pessoa pode mostrar um desejo forte e agressivo de estar perto do líder muito cedo. Ele talvez leve o líder para tomar café ou telefone muitas vezes para a sua casa. Ele pode também ser muito prestativo e elogiar bastante. Inicialmente ele pode ser o braço direito do líder. Então algo vai acontecer – o líder nem entende o motivo – e o antagonista repentinamente se coloca contra o líder.

A síndrome do “os outros estão dizendo que...”

Uma pessoa pode vir ao líder e dizer: “Várias pessoas do nosso grupo vieram amim e estão um pouco preocupadas a respeito disso. Estou contando isso para ajudá-lo”. Mas quan-

do questionado a respeito, os “outros” permanecerão anônimos ou a pessoa dirá que não pode contar quem são por causa da “confiabilidade”.

O histórico da pessoa

Outro fator a ser observado é se a pessoa foi destrutiva em outros grupos ou situações, ou tem a tendência de ficar pulando de um grupo para o outro.

O QUE UM LÍDER DE GRUPO DEVE FAZER COM UM ANTAGONISTA?

1- Antecipe-se ao antagonista.

Se você reconhecer um antagonista logo no início, não permita que ele se envolva com o grupo. Se ele entrar, você tem muitas chances de estar diante de problemas.

2- Não rotule o antagonista.

Uma vez que o antagonista se torna parte do grupo, não os rotule, mas responsabilize-o sempre que tiver atitudes destrutivas e que desviam a atenção.

3- Aja logo.

Fale diretamente com ele quando ocorrer uma atitude destrutiva ou crítica, dizendo: “ Isto não convém”. O que você diz é destrutivo para este grupo. Não vou permitir que isso aconteça.”

4- Exerça liderança forte.

Seja forte. Nunca permita que um antagonista dê as cartas ou tenha a capacidade de intimidação. Exerça a autoridade que você tem como líder de grupo.

5- Proteja o grupo.

Se necessário, peça para que não volte mais ao grupo. O grupo é mais importante do que uma pessoa individualmente!

6- Indique a ele o local adequado para o tratamento.

Ele necessita de aconselhamento e ajuda espiritual, não apenas de um grupo pequeno.

Discipleship journal (Jornal do Discipulado), p. 41 . Uma entrevista com Dr. Kenneth C. Haugk



Quando as plantas do conforto murcham



O Senhor Deus fez com que uma planta nascesse a fim de que Jonas se sentisse mais confortável. O calor provocado pelo sol era muito grande e Deus, fez um milagre para que Jonas se sentisse melhor. E eu acredito que o Senhor Deus ainda providencia certas coisas simplesmente para nos alegrar. Jonas nem estava pedindo e, talvez por isso Deus lhe providenciou aquela planta que lhe trouxe sombra. E como Jonas se alegrou com ela! Assim como nós nos alegramos também quando Deus nos providencia algo que nos traga mais conforto. Mas...

No outro dia, o mesmo Deus que fez a planta brotar enviou um bicho que a fez secar. Justamente no momento que Jonas estava mais alegre com ela, a planta morreu. Isso aí! O Deus que fez nascer, também fez morrer. Isso nos ensina algumas coi-

sas.

As provisões e bênçãos materiais que Deus nos dá, com certeza nos deixam alegres, mas, até esta alegria tem que ser sob medida. Isso porque tudo que pertence a esta vida, por mais belo que seja, ainda que venha de Deus, está sujeito a qualquer hora murchar e secar. As únicas coisas que vão durar para sempre são aquelas nossos olhos não podem ver e nossas mãos não podem tocar. O mais, a qualquer hora pode ser atacado por “um bicho”. Quando é um bicho enviado pelo diabo dá para expulsar. Mas, este aqui foi enviado por Deus, e aí, não tem “tá amarrado” que resolva. É, precisamos de discernimento para saber de onde vem o “bicho” que está atacando nossa planta, pois nem sempre é o devorador.

E como Jonas reagiu a isso? Ele ficou zangado, muito zangado, assim como nós ficamos diante de perdas

Então o SENHOR Deus fez crescer uma planta por cima de Jonas, para lhe dar um pouco de sombra, de modo que ele se sentisse mais confortável. E Jonas ficou muito satisfeito com a planta. Mas no dia seguinte, quando o sol ia nascer, por ordem de Deus um bicho atacou a planta, e ela secou. Depois que o sol nasceu, Deus mandou um vento quente vindo do leste. E Jonas quase desmaiou por causa do calor do sol, que queimava a sua cabeça. Então quis morrer e disse: —Para mim é melhor morrer do que viver! — Jonas 4.6-8

sofridas, principalmente a perda de coisas que nos alegravam tanto.

Jonas ficou tão zangado que desejou até mesmo a morte. Este era o Jonas que não se importaria nem um pouco se todos os ninivitas morressem, mas ficou furioso porque uma planta morreu. Este era um sinal de que Jonas estava dando à planta mais valor do que deveria.

Nós também podemos nos tornar tão insensíveis e inverter os valores a ponto de não nos importarmos com uma epidemia dizimando milhares em determinado lugar. Podemos até mesmo achar que eles merecem esta tragédia por estarem colhendo o que

plantaram e por não servirem ao Deus verdadeiro. Podemos achar que os “ninivitas” merecem morrer, pois fizeram pacto com o diabo. Isso tudo, ao mesmo tempo em que somos capazes de ficarmos enfurecidos porque nosso celular se quebrou, ou nossa conexão com a internet não quer funcionar, ou nossa televisão queimou. Em nosso coração, essas plantas que nos dão sombra e tornam nossas vidas mais confortáveis são mais importantes do que pessoas. É justamente por isso que às vezes Deus manda um “bicho” para fazer nossas plantas murcharem.

Que Deus tenha misericórdia de nós.

“
Nós também
podemos nos
tornar tão insensíveis
e inverter os valores a
ponto de não nos
importarmos
com uma
epidemia...”
”

Milagres interiores



“Os antepassados de vocês comeram o maná no deserto, mas morreram” – João 6.49

Jesus estava pregando em Cafarnaum, quando uma multidão chegou. Eles atravessaram o lago da Galiléia para chegar ao local onde Jesus se

encontrava. Aquilo parecia ser uma grande demonstração de sua fé e do desejo de seguirem a Jesus. Porém, ao invés de parabenizá-los, Jesus trouxe à luz o que estava por trás

daquela aparente dedicação: “vocês estão me procurando porque comeram os pães e ficaram satisfeitos e não porque entenderam os meus milagres” (Jo 6,26).

Jesus se referia a um milagre que Ele havia operado alguns dias antes. Ao ver uma multidão faminta, Jesus demonstrou que era o mesmo que havia providenciado pão para os israelitas em sua jornada pelo deserto. Jesus multiplicou cinco pães e dois peixes e alimentou cinco mil homens, fora mulheres e crianças. O povo ficou tão maravilhado (e quem não ficaria!) que queriam pegar Jesus para proclamá-lo rei, não o rei de seus corações, mas um rei que se sentasse no trono no lugar de Herodes, governasse com justiça e alimentasse os famintos. Mas, Jesus recusou aquela proposta, pois ela já havia sido feita por satanás no deserto (Mt 4.9). Jesus sabia qual era a sua missão e ninguém iria tirar seu foco.

Era este povo, que não estava compreendendo a obra de Jesus,

“

O milagre do pão que caía do céu enchia suas barrigas, mas não transformava seus corações.

”

que veio procurá-lo em Cafarnaum. Mais uma vez eles estavam na expectativa de ver Jesus lhes providenciar pão, pois, afinal de contas, o maná caía todos os dias para o povo de Israel no deserto. Mas, Jesus recusou-se a fazer aquilo. Ele explicou: “Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram”. Em outras palavras, todos os dias os israelitas experimentavam o milagre do pão que caía do céu, e mesmo assim eles pereceram no deserto. E pereceram por quê? Por que, murmuravam, foram idólatras, rebeldes, incrédulos, se prostituíram, foram ingratos. O milagre do pão que caía do céu enchia suas barrigas, mas não transformava seus corações. Por não terem um novo coração, por não trilharem caminhos retos, por não crerem em Deus, eles pereceram, mesmo comendo o pão que caía do céu. Jesus queria que eles vissem que milagres que dizem respeito a esta vida, embora, segundo sua soberania, Ele os realize, não são a prioridade de Deus e nem deve ser a nossa. “Não trabalhe pelo que perece, não corram atrás daquilo que é passageiro, busquem o que durará pela eternidade” (Jo 6.27). Um coração transformado é um milagre que durará pela eternidade. O caminho para que esse milagre aconteça Jesus disse qual é: temos que fazer dEle o nosso pão diário. Temos que nos alimentar na presença de Jesus todos os dias a fim de que Ele faça parte de nós e seja a energia que guia os nossos atos. Ele é o pão vivo que desceu do céu. Somente aqueles que dele se alimentam não perecerão reprovados no deserto desta vida, mas

“

A maioria das pessoas se deixa atrair pelo visível e imediato.

”

atravessarão o Jordão e entrarão em Canaã. Quem dEle se alimenta é guardado de tropeçar, e será apresentado puro diante de Sua glória (Jd 24).

“Isso é muito difícil”, disse o povo, “Quem poderá seguir este ensinamento?” e muitos o abandonaram (Jo 6.66). Isso aí! Fale de milagres exteriores, de provisões para esta vida, de espetáculos, que as multidões virão. Fale de milagres interiores, de mudança de caráter como fruto de se alimentar de Cristo diariamente que a maioria irá embora. A maioria das pessoas se deixa atrair pelo visível e imediato. Mas, graças a Deus por aqueles que entendem que não há como abandoná-lo, pois, só Ele tem as palavras de vida eterna. Estes vão indo de força em força, pois, todos os dias o maná está caindo para eles. Todos os dias um milagre estará acontecendo dentro deles.

NÃO TENHA MEDO

TENHA

FÉ



Faça seu pedido:

(61) 3451.7204

www.catedraldabencao.org.br



Um convite **ESPECIAL**

Estamos Rumo ao Jubileu de Ouro. No próximo ano, em 2014, comemoraremos o 50º aniversário da Casa da Bênção no Brasil e já estamos nos preparando para esta grande festa. Convidamos a todos os pastores, obreiros e membros a orar e se preparar para o melhor de Deus que virá sobre esta Igreja!

RUMO AO JUBILEU

2014



CATEDRAL DA BÊNÇÃO

Áreas Especiais 4/5 St. E.Sul

Taguatinga - DF

Fone: (61) 34517200 Fax: (61) 33563210

www.catedraldabencao.org.br